



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



ELIZÂNIA RODRIGUES OLIVEIRA

CADERNO SUPLEMENTAR

**PELOS BECOS DE GOIÁS, POEMAS DE CORA CORALINA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS: LAÇOS ENTRE O LIDO E O VIVIDO**

Uberlândia - MG
2020

Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas. Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove. E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. Cora Coralina (Fonte: <https://www.recantodasletras.com.br/mensagens/1423994>. Acesso em: 20 mar. 2020.)

APRESENTAÇÃO

“Feliz aquele que transfere o que sabe
E aprende o que ensina.” Cora Coralina
(Fonte: <https://www.pensador.com/frase/NTYz/>. Acesso em: 20 mar. 2020.)

Caro colega, PROFESSOR!

Apresentamos-lhe este caderno suplementar, contendo uma proposta didática de leitura e análise crítica de poemas de Cora Coralina, que foi desenvolvida com uma turma do 8º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em um curso noturno, de uma escola pública no Estado de Goiás. Tal proposta pode sofrer adaptações de toda e qualquer natureza para adequar-se às necessidades do professor que se sentir motivado a aplicá-la em seu contexto.

O estudo proposto justifica-se por várias razões. Primeiramente, porque, em uma pesquisa bibliográfica, identificamos que alguns estudos já foram direcionados à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ao trabalho com a literatura, em especial com os poemas de Cora Coralina, mas que ainda não há um estudo centrado nos objetivos que propomos e desenvolvido com base nos aportes teórico-metodológicos que sustentam nossa proposta. Nesse sentido, nossa pesquisa mostra-se relevante e pertinente.

Com esse levantamento, identificamos trabalhos como o de Anjos (2013) que faz um levantamento bibliográfico dos poemas de Cora, buscando analisar as representações da autora e um levantamento historiográfico e literário dos poemas da escritora, procurando identificar as características comuns aos poemas modernistas de Bandeira e Drummond; o de Pereira (2009), no qual a autora analisa a obra de Cora Coralina, sob a ótica da superação pessoal dos problemas existenciais abordados em seus poemas, por meio de uma leitura crítica e reflexiva; e o trabalho de Dias (2008), no qual a autora discorre sobre as representações de Cora Coralina e as vozes presentes em seus poemas, fazendo um estudo aprofundado sobre suas reminiscências, mas não de maneira crítica, apenas enumerando e caracterizando-as.

Todos apresentam uma contribuição significativa, no tocante ao trabalho com a literatura e com os textos de Cora, mas evidenciam ainda lacunas e possibilidades de investigação voltadas para o texto literário, especialmente de Cora Coralina, na EJA.

Em segundo lugar, nosso estudo se justifica porque acreditamos que o material disponível na Rede Pública de ensino deixa lacunas que se tornam intransponíveis, caso o professor tenha como suporte apenas um dos livros didáticos disponibilizados pelo MEC. Durante a nossa trajetória profissional, não conseguimos encontrar um material que abarcasse as possibilidades de análise crítica em consonância com a pedagogia dos multiletramentos. Talvez, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possa contribuir para uma proposta de multiletramentos, no entanto, ela só será implantada em 2020, e ainda não temos resultados de sua implantação.

Assim sendo, percebendo que as aulas de LP da EJA precisam promover o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes, desenvolvemos esta pesquisa, em que apresentamos esta proposta didática centrada na leitura e análise dos poemas de Cora Coralina, para ampliar o repertório linguístico-discursivo dos alunos, explorar as especificidades do texto literário¹, e para possibilitar um espaço de reflexão sobre as representações construídas no texto literário e sua relação com o modo como os alunos da EJA representam o mundo e se identificam.

Acreditamos que os professores de LP devem sempre ter em mente que não se deve desvincular o ensino da língua do ensino de literatura, uma vez que as duas são associadas e não há como desvincular uma da outra em quaisquer níveis da Educação Básica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais² (BRASIL, 1998), doravante PCN, preconizam que não se deve separar o ensino de língua portuguesa do ensino de literatura, sob pena de tornar o ensino ineficiente. O ensino da língua desenvolvido conjuntamente com a literatura vai proporcionar, além de uma aprendizagem significativa, possibilidades de reflexão crítica.

Além disso, observando as especificidades da EJA e a constituição dos seus alunos, podemos perceber que se trata de um curso noturno que atende aos operários da construção civil, empregadas domésticas, aposentados, vendedores de picolé, desempregados, cabeleireiros, manicuras, donas de casa, aposentados, trabalhadores de modo geral. Desse modo, compreendemos que o ensino de LP ofertado a esse público não pode se limitar a conteúdos relativos à análise linguística, mas deve lidar com valores, perspectivas de emancipação pessoal e social, percepção

¹ Podemos classificar um texto como literário ou não, pela forma de linguagem e a apresentação dos fatos evidenciados no texto. Assim classificaremos como texto literário aquele que é apresentado em uma linguagem pessoal, evidenciando as emoções, os valores, a subjetividade do autor e o emprego do lirismo. Já o texto não-literário, é aquele que tem função utilitária, ou seja, é objetivo, direto e real, e tem como característica principal a linguagem referencial. (TRINCONI, 2017, p. 32).

² Os PCN constituem-se de uma coletânea de livros que servem como balizadores de como deve se dar o processo ensino-aprendizagem que fazem parte dos currículos estudados nas escolas brasileiras.

da realidade circundante, tornando-se uma educação que possibilite o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos.

No tocante à escolha da autora, Cora Coralina, ela se deu por considerarmos que Cora é uma das poetisas mais reconhecidas da Literatura Brasileira, por ser goiana, mulher simples e humilde, que escreveu sobre o cotidiano de sua vida humilde em Goiás, e até hoje inspira gerações com sua linguagem única e peculiar. Apesar de ter tido sua primeira obra publicada, pela primeira vez, apenas aos 75 anos de idade, Cora já escrevia desde os 14 anos e acumulou um belo acervo de poemas contos e outros escritos. Ainda a escolhemos, pelo fato de seus poemas terem grande relevância social, pois suas obras são objetos de reflexão sobre o papel da mulher, sobre a opressão, sobre as questões que atrapalhavam seu reconhecimento como poetisa, sobre a luta da mulher para conciliar as obrigações domésticas com a carreira profissional e os estudos.

Enfim, por todas as lutas e dificuldades que ela passou e venceu, tornando-se um exemplo de superação, que volta a estudar tardiamente e desabrocha como poetisa no sertão do Estado de Goiás, servindo de exemplo e inspiração para jovens, adultos, idosos vencerem suas batalhas do dia a dia.

Cora era uma doceira que sabia muito bem aproveitar a vida (em muitos momentos, ela acreditava ser melhor doceira do que poetisa), valorizar a juventude e, aparentemente, criticava o formalismo exagerado da norma culta da língua, como se pode observar em seu livro: Poemas dos becos de Goiás e Estórias mais, no qual ela critica, em algumas passagens, a preocupação excessiva dos críticos literários com os aspectos formais do poema. Nessa mesma obra, percebe-se que ela era a favor da linguagem simples do povo e do sabor da palavra em sua pureza, como se pode notar também em vários outros poemas.

O contato dos estudantes da EJA com os poemas de Cora Coralina é de fundamental importância porque a temática desenvolvida pela autora se entrelaça perfeitamente com nossos alunos, público da EJA, uma vez que se trata de pessoas adultas, que vivem no interior do país e têm, tal qual a autora, uma infância sofrida, uma vida adulta de muita luta para criar seus filhos e exercer sua profissão. Por assim ser, tomando contato com esse universo, acreditamos que os estudantes se identificarão com a autora e, por conseguinte, perceberão que somos os agentes responsáveis por escrever nossa própria história e essa se constrói no cotidiano de vivência pessoal e social, ainda que não devemos desistir de nossos ideais, por mais difícil que pareça a jornada.

Percebemos que os poemas de Cora, além de mostrarem a realidade do povo humilde goiano, também deixam um rastro de esperança para aqueles que lutam, pois inspirados em seu exemplo de mulher trabalhadora, acreditamos que os alunos sentir-se-ão motivados a se esforçarem cada vez mais, para conquistarem seus objetivos.

A experiência de resgatar a simplicidade de Cora fará com que os alunos vivenciem momentos singulares ao estudar esses poemas, porque a escola é espaço privilegiado para tal ação educativa, investigações, intervenções e promoções de mudanças sociais, pois no ambiente escolar, o fazer pedagógico e o discurso do professor podem promover uma educação libertadora sustentada no diálogo, e na interação com os textos estudados (FREIRE, 1987).

Como afirma Cosson (2012) o texto literário é essencial aos estudantes, ele assevera que o ensino de literatura ajuda a contemplar o processo de letramento literário e, além disso, proporciona experimentar o mundo por meio da palavra, além de envolver saberes e experiências. Cosson (2012) também diz que a literatura possui um papel humanizador e seus textos são capazes de dizer o que não sabemos expressar. Nessa perspectiva, é papel do educador levar aos estudantes a literatura, pois ela é capaz de promover transformações na vida dos estudantes, por meio da leitura.

Considerando o exposto, e o que se preconiza nas orientações curriculares da área de LP, acreditamos que nossa proposta de pesquisa faz-se relevante, porque entendemos que uma questão decisiva para o trabalho na EJA é o fato de os alunos serem capazes de analisar criticamente vários textos com os quais tomam contato, de relacioná-los ao que vivem e de, a partir da leitura e análise desses textos, serem capazes de falar de si e de escrever sobre si e sobre vários temas sociais.

Essa autora foi escolhida, primeiramente, por ser goiana, depois por ser de origem humilde, por ser exemplo de pessoa forte, que luta para superar as suas dificuldades, por ter fé e esperança nos jovens, na ciência, por acreditar que as coisas sempre caminham para um estágio de melhoria constante, por ter vivido intensamente, por ter buscado o seu empoderamento recorrendo ao poder emancipador da educação. Enfim, ela foi escolhida por ter deixado como legado uma vasta coleção de poemas com os quais, facilmente, nossos alunos conseguiram estabelecer laços de identificação, concomitantemente ao sentimento de representação de si como seres em construção.

Cientes da necessidade de o professor de Língua portuguesa provocar seus alunos a produzirem textos de qualidade, utilizando metodologias fáceis de serem desenvolvidas e adaptáveis a qualquer nível da Educação básica, elaboramos este material com atividades a serem aplicadas em sala de aula.

Cabe ressaltar que este caderno suplementar, com atividades pedagógicas, está vinculado à dissertação intitulada **Pelos becos de Goiás, poemas de Cora Coralina na Educação de Jovens e Adultos: laços entre o lido e o vivido** produzida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Uberlândia (Profletras – UFU), sob a orientação da professora doutora Maria Aparecida Resende Ottoni.

Felicitações!

Profa. Mestra Elizânia Rodrigues Oliveira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	PROPOSTA DIDÁTICA DE LEITURA E ANÁLISE DE POEMAS DE CORA CORALINA	15
2.1	Detalhamento da Proposta Didática de leitura e análise crítica de poemas de Cora Coralina	19
2.2	Bloco 1: Apresentação da proposta	19
2.3	Bloco 2: Motivação.....	23
2.4	Bloco 3: Introdução.....	25
2.5	Bloco 4: Leitura, interpretação e intervalo de leitura	32
2.6	Bloco 5: Leitura / Interpretação / Produção oral e escrita.....	42
2.7	Bloco 6: Culminância do Projeto	49
2.8	Bloco 7: Avaliação da proposta didática de leitura e de análise de poemas de Cora Coralina	52
3	PALAVRAS FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	54
	ANEXO A - Biografia de Cora Coralina	55
	ANEXO B - Poemas selecionados de cora coralina.....	59

1 INTRODUÇÃO

“Não há ensino sem pesquisa
nem pesquisa sem ensino.”
(FREIRE, 1996, p. 32)

Caro professor, o material que você tem em mãos é o resultado de uma longa caminhada que nos dispusemos a empreender, juntamente com minha professora orientadora Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni, ante a exigência de desenvolver um trabalho de pesquisa e elaboração de material didático, na área de linguagens, direcionado ao Ensino fundamental, para conclusão de curso, no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (Profletras - UFU).

Para mais que uma obrigação, esta proposta didática é fruto de nossas inquietações e insatisfações ao percebemos a forma equivocada como o ensino de Língua portuguesa, principalmente, no tocante ao desenvolvimento da competência leitora, vem sendo desenvolvido nas escolas brasileiras, ainda hoje. Ensino que privilegia o estudo das estruturas sintáticas, sem nenhuma reflexão crítica acerca de todas as categorias que constituem um idioma.

Enquanto ensinamos, vamos percebendo as práticas que oferecem bons resultados e observando aquelas que precisam ser abolidas ou reinventadas. Assim, analisando os índices das avaliações externas, tanto nacionais quanto internacionais, percebemos que, se quisermos que nossos alunos alcancem melhores pontuações no que se refere ao eixo da leitura, devemos propor estratégias de ensino de língua que de fato favoreçam a construção de aprendizagens sólidas e críticas para que se caracterizem como leitores proficientes.

Concordamos com Freire (1997), quando ele diz que "não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino", pois, enquanto professores, somos também pesquisadores sociais que, observando a realidade, buscamos direcionamento nos teóricos com os quais nos identificamos, formulamos a pesquisa, aplicamos e analisamos seus resultados, para só então oferecermos o produto à parcela da sociedade à qual o experimento se destina.

Assim, compreendemos que, por natureza, todo professor é um pesquisador em potencial, e o resultado de toda pesquisa educacional deve ser compartilhado com os colegas de profissão. Nessa direção, apresentamos uma proposta didática de intervenção, centrada na leitura e análise crítica de poemas de Cora Coralina e no diálogo desses poemas com experiências de vida de alunos da Educação de Jovens e Adultos, fruto de nossa pesquisa. Dentre tantos poetas célebres, elegemos nossa conterrânea Cora Coralina, para com ela nos deleitarmos com a beleza de sua poesia, enquanto desvendamos os mistérios e encantos que se escondem "Pelos becos de Goiás."

A pesquisa da qual esta proposta foi originada é norteada pelos seguintes objetivos específicos:

1. Investigar como uma proposta didática de leitura e análise crítica de poemas de Cora Coralina pode contribuir para o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos, para o estabelecimento de relações entre o lido e o vivido e para a fala e escrita de si;
2. Conhecer a biografia de Cora Coralina assim como o contexto social no qual está inserida e relacionar à biografia dos alunos da EJA;
3. Identificar as características do gênero poema, destacando as especificidades do texto literário;
4. Perscrutar como Cora Coralina representa discursivamente sua infância, a vida, e como se identifica em seus poemas;
5. Analisar e discutir essas representações e identificações, a partir das marcas linguístico-discursivas que as materializam no texto;
6. Perquirir como os alunos se identificam e como representam discursivamente sua infância, a vida, o cotidiano com todas as suas dificuldades e conquistas;
7. Produzir textos criativos sobre as experiências de vida dos alunos.

Para atingir esses objetivos, apoiamo-nos em pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 1989, 2001, 2003), em estudos sobre multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; ROJO 2009; ROJO 2012; ROJO; BARBOSA, 2015), letramento (KLEIMAN, 1995; SOARES, 2004), letramento literário (COSSON, 2012, 2014 a, b) e sobre o gênero poema (PERFEITO, VEDOFATO, 2011).

Sobre esses pressupostos e estudos, tecemos breves considerações aqui, para que você, professor, possa ter uma noção geral sobre eles.

Com relação à Análise de Discurso Crítica, segundo Fairclough:

é muito mais uma teoria que um método, ou melhor, uma perspectiva teórica sobre a língua e, de uma maneira mais geral, sobre a semiose (que inclui a linguagem visual, linguagem corporal, e assim por diante) como um elemento ou momento do processo social material (WILLIAMS,1977), que dá margem a análises linguísticas ou semióticas inseridas em reflexões mais amplas sobre o processo social.(FAIRCLOUGH, 2012, p. 307).

A ADC compreende que a vida social é constituída de práticas sociais e se volta para investigações sobre essas práticas. Estas são concebidas “modos habituais de ação social, ligados a um espaço e tempo particulares, nos quais as pessoas aplicam recursos (material e simbólico) para agir juntas no mundo³” (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999, p. 21), e são constituídas de diferentes elementos, a saber: a atividade material, as relações sociais, o poder, as instituições, os fenômenos mentais (crenças, valores, desejos) e discurso/semiose⁴. Assim, Chouliaraki e Fairclough (1999) concebem o discurso/semiose como um dos elementos das práticas sociais.

Nessa perspectiva, Fairclough (2003) explica que o discurso/semiose figura de três modos nas práticas sociais: como modos de (inter)agir, como modos de representar e como modos de identificar e, nesse sentido, propõe a análise de três significados: acional, representacional e identificacional. O significado acional relaciona-se aos modos de agir e de interagir nos eventos sociais – os gêneros discursivos -; o significado representacional relaciona-se aos modos de representar diferentes aspectos do mundo – os discursos -; e o significado identificacional relaciona-se aos modos de ser, de identificar – os estilos.

Em nossa proposta, além de contemplarmos aspectos relativos ao gênero discursivo poema, exploramos como Cora Coralina representa discursivamente sua infância, a vida, como se identifica em seus poemas e como os alunos se identificam e representam discursivamente sua infância, a vida, o cotidiano com todas as suas dificuldades e conquistas, estabelecendo uma relação entre o lido e o vivido.

No tocante aos multiletramentos, o termo focaliza duas mudanças importantes e correlacionadas, conforme explicam Cope e Kalantzis (2000). A primeira refere-se ao crescimento da importância dada à diversidade cultural, isto é, em um mundo globalizado, precisamos entender e negociar diferenças e mudanças cotidianamente. A segunda trata da influência da linguagem das tecnologias, em praticamente todas as atividades humanas, especialmente da multiplicidade semiótica. No Brasil, Rojo argumenta:

³ Tradução de Ottoni (2007).

⁴ Conforme Ottoni (2007, p. 21), “O termo 'semiose' se refere a signos, que incluem palavras e imagens (cf. Kress, e Van Leeuwen, 1996 e Chouliaraki e Fairclough, 1999)”.

trabalhar com Multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados (...) ou desvalorizados (...). (ROJO, 2012, p. 08).

Sobre o letramento literário, Cosson (2012, p. 12) argumenta que “o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio”.

Considerando que o uso da leitura literatura literária pode potencializar o desenvolvimento da criticidade dos alunos, proporcionando um ensino significativo e eficaz, concordamos com o pensamento de Cosson ao afirmar que,

[..] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2012, p. 23).

Ainda segundo Cosson (2012), o trabalho com a leitura literária deve ser efetivado de modo a contemplar a antecipação (postura do leitor antes de tomar contato com a obra); a decifração (leitura efetiva da obra), e a interpretação (momento de contextualizar e fazer inferências na obra), estes três tipos de aprendizagens são imprescindíveis para a formação de um leitor literário crítico, consciente e participativo nos destinos da sociedade. Para esse trabalho, Cosson (2012) propõe, dentre outras possibilidades metodológicas, a sequência básica, que é composta por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

- ✓ **Primeiro Passo: Motivação:** consiste na preparação do aluno para receber o texto. Deve se dar de forma lúdica, interessante, deve ser uma encarada como uma forma de estimular os alunos a ficarem curiosos para ler o texto.
- ✓ **Segundo passo: Introdução:** momento de apresentar aos alunos o autor e a obra e de explorar os elementos pretextuais do livro como capa, contracapa, prefácio e introdução, expondo as principais informações sem prolongar muito nos detalhes.
- ✓ **Terceiro passo: Leitura:** leitura do texto em si, com o acompanhamento do professor que deverá estar atento ao surgimento de dificuldades de qualquer natureza. Deverá o professor,

também, utilizar-se de variadas estratégias de leitura objetivando o levantamento de inferências, a proximidade com o texto, a interpretação, e ainda que ela seja atrativa e prazerosa.

- ✓ **Quarto e último passo: Interpretação:** essa etapa se dá em dois momentos, o interior e o exterior. O momento interior é aquele que parte da decifração do íntimo do leitor, ou seja, é quando há o encontro do contexto do leitor com as ideias veiculadas pela obra, que deve ser feita de maneira direta, podemos denominá-la de interpretação pessoal. Já o momento exterior é quando o aluno constrói os sentidos da leitura por meio das interações discursivas realizadas com outras pessoas que também conhecem a obra, essa interação pode fazer com que o leitor reforce sua interpretação ou, pelo contrário, que reformule sua forma de ver e entender as ideias e conceitos veiculados pela obra. Importante ressaltar que toda atividade interpretativa deve ser feita objetivando a sua externalização, para que favoreça a confirmação ou a refutação das convicções do leitor. É o momento de se fazer considerações críticas e reflexivas com a mediação do educador. Importante ressaltar que, em conformidade com os objetivos, esse passo pode ser desenvolvido concomitante aos anteriores.

Cosson (2012, 2014) leva-nos a perceber a importância do trabalho com literatura em sala de aula, para que as práticas de letramento literário se tornem proveitosas, pois elas estão ligadas à concepção de saberes culturais e sociais, provocando a ampliação do universo do leitor em todos os campos tratados nos gêneros literários.

No que concerne ao gênero, apoiamo-nos também em Bakhtin (2003), para quem

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seu tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 261-262).

E quanto ao gênero poema, Perfeito e Vedovato (2011) sintetizam, em um quadro reproduzido a seguir, as suas características, levando em conta os elementos constitutivos dos gêneros, seguindo Bakhtin (2003).

Quadro 1 – Características do gênero poema

Contexto de produção	Produtor: é representado sempre pelo papel social do poeta;
	Destinatário: varia de acordo com os objetivos do autor;
	Suporte: livros, revistas, internet, materiais didáticos diversos, entre outros
	Contexto histórico e pessoal: normalmente influencia a forma-linguagem empregada, bem como o arranjo do poema.
A construção composicional	Apresentação: organização em versos, estrofes, rimas ou em versos brancos e /ou livres. Pode respeitar, em casos específicos, a metrificação. O ritmo é marcado pela relação do poeta com o seu contexto. Assim pode pulsar desenfreado no Modernismo ou pode se apresentar de modo marcado como proposto pelos estudos literários tradicionais.
O conteúdo temático	Variável.
As marcas linguístico-enunciativas	Figura de linguagem e pensamento; forte presença de elementos fonéticos/ efeitos sonoros de linguagem. Preocupação com a construção visual. Possível emprego de neologismos, de utilização de palavras-imagem e de paralelismo sintático.

Fonte: Perfeito e Vedovato (2011, p. 251).

Todos esses elementos são levados em conta no trabalho com o gênero em nossa proposta. Ao elaborarmos e aplicarmos uma proposta centrada na leitura e análise crítica de poemas de Cora, sob a égide da ADC, da pedagogia dos multiletramentos e do letramento literário, nosso propósito é propor uma mudança na forma de lidar com o desenvolvimento das habilidades leitoras dos estudantes da EJA, por meio da configuração de um novo "trato" com a leitura e a produção textual.

Nossa proposta, convida você, professor (a), a valorizar mais as práticas de linguagem contemporâneas que são cada vez mais multissemióticas e multimidiáticas, bem como valorizar as novas formas de produzir, configurar, disponibilizar, replicar e interagir em ambientes reais ou virtuais, por meio da comunicação oral, escrita ou híbrida, considerando incessantemente a linguagem como produto das práticas sociais que se materializa por meio de múltiplas formas de interação discursiva. As atividades propostas por nós objetivam a formação de leitores\produtores ávidos e assíduos, capazes de estabelecer conexões entre o lido e o vivido, numa relação de simbiose com o texto, refletindo sobre as ideologias presentes nos discursos que permeiam a sociedade, lutando sempre contra a segregação imposta pelos discursos hegemônicos.

Por fim, professor, nossa proposta pedagógica de leitura de poemas selecionados de Cora Coralina, além de ser eficiente, eficaz, ao que se propõe, também é altamente adaptável e simples de ser desenvolvida. Ademais, ela pode se tornar uma forma prazerosa de se explorar a leitura crítica e a escrita com qualidade dos aprendizes, tornando-se uma constante em sala de aula.

Professor, os resultados da pesquisa, da qual esta proposta é parte, evidenciaram que ela possibilitou aos alunos que estudam na EJA a oportunidade de participarem de práticas sistematizadas de leitura, de oralização e de análise crítica de poemas de Cora Coralina, o que contribuiu para: a aproximação dos discentes do texto literário; o desenvolvimento da capacidade de análise crítica de poemas, atentando-se para as especificidades do gênero, para as escolhas linguístico-discursivas e para as diferentes representações do mundo e identificações que elas constroem; o estabelecimento de relações, pelos participantes, entre o que leem e o que vivem; a reflexão sobre como representam o mundo, como se representam e se identificam.

2 PROPOSTA DIDÁTICA DE LEITURA E ANÁLISE DE POEMAS DE CORA CORALINA

Figura 1 – Cora Coralina



Fonte: <https://www.revistaproversoarte.com/cora-coralina-poemas/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

Nesta seção, apresentamos a proposta didática de leitura e de análise crítica de poemas de Cora Coralina. Ela foi elaborada de acordo com as Orientações Curriculares do Estado de Goiás, para ser aplicada em uma turma de 8º ano da EJA, durante o horário regular das aulas de Língua Portuguesa, em uma escola estadual de Santa Rita do Araguaia-Goiás, onde a pesquisadora mestranda leciona, regularmente.

A proposta de leitura e de análise crítica está pautada em pressupostos da pedagogia dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; ROJO; MOURA, 2012; ROJO, 2013), da Análise de Discurso Crítica - ADC (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2001, 2003) e do letramento literário, especialmente na sequência básica (COSSON, 2012).

A seguir, apresentamos um quadro de organização das atividades a serem desenvolvidas na proposta. Conforme explica Cosson (2012), a sequência básica deve ter 4 passos, a saber: Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação.

Na proposta, composta por sete blocos, articulamos a sequência básica, a pedagogia dos multiletramentos e a ADC. No bloco 1, temos a apresentação da proposta didática. Do bloco 2 até o bloco 5 exploramos os 4 passos da sequência básica de Cosson (2012), articulada com a ADC e com a pedagogia dos multiletramentos. Os blocos 6 e 7 correspondem à culminância do desenvolvimento da proposta e à avaliação do trabalho, respectivamente.

Quadro 2 - Organização das atividades a serem desenvolvidas na proposta

BLOCO	FOCO DO BLOCO	NÚMERO DE AULAS
<p>Bloco 1: Apresentação</p> <p>Apresentação da proposta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a proposta didática de intervenção aos alunos, explicando como ocorrerá e seus objetivos. • Aplicar o questionário de sondagem. • Construir o diário de leitura orientada. 	<p>02 aulas de 50 minutos.</p> <p>Aulas 01 e 02.</p>
<p>Bloco 2: Motivação</p> <p>Neste momento, os alunos terão o primeiro contato com a poetisa que será estudada; pretende-se que seja um momento de encantamento e magia para que os alunos se sintam motivados a participarem do projeto com dedicação e entusiasmo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que os alunos declamem o poema: Aninha e suas pedras. • Projetar <i>slides</i> sobre momentos da vida de Cora Coralina; • Conversar informalmente sobre Cora Coralina (levantamento de conhecimentos prévios); • Fazer anotações nos diários de leitura orientada. • Degustar os doces apresentados. 	<p>02 aulas de 50 minutos.</p> <p>Aulas 03 e 04</p>
<p>Bloco 3: Introdução</p> <p>Esse será o momento de conhecer detalhadamente a vida e a vasta obra de Cora Coralina, desde o seu nascimento até a sua morte, sua produção literária e sua importância para a literatura goiana e brasileira, além de conhecer as especificidades do gênero.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar <i>slides</i>, evidenciando a vida de Cora Coralina em uma linha do tempo. • Apresentar a obra física: Vintém de cobre, enfatizando a capa, contracapa, prefácio, introdução e poemas contidos na referida obra. • (Re)conhecer o gênero poema. • Identificar as características do gênero poema. • Assistir a um documentário sobre a vida de Cora Coralina. • Apresentar os poemas que serão trabalhados na execução do projeto (Aninha e suas pedras; Amigo; Ofertas de Aninha; Assim eu vejo a vida; Mascarados e Mãe). 	<p>03 aulas de 50 minutos cada uma.</p> <p>Aulas 05, 06 e 07.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Anotar as descobertas nos diários de leitura orientada. 	
<p>Bloco 4: Leitura /Interpretação</p> <p>Momento de fazer as leituras para compreender, identificar sentidos, inferir significados e registrar impressões.</p> <p>Conhecendo um museu online.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acessar o <i>site</i> indicado, juntamente com os alunos participantes da proposta para leitura e análise das informações contidas nele. • Registrar as informações novas e importantes colhidas no <i>site</i>, pelos alunos, no diário de leitura orientada. • Sugerir que os alunos divulguem em suas redes sociais o <i>link</i> para acesso ao museu. • Conversar, informalmente, para socializar as descobertas feitas através das leituras feitas. • Ampliar os registros feitos nos diários de leitura orientada, agora com as informações que foram compartilhadas. • Ler, silenciosamente, o poema: Amigo para a construção de sentidos. • Ler e interagir discursivamente baseando-se nas ideias do poema: Ofertas de Aninha. • Analisar as especificidades do texto literário. • Identificar as vozes presentes no poema. • Analisar representações e identificações construídas nos poemas e identificar as marcas linguístico-discursivas que materializam tais representações e identificações. • Relacionar tais representações e identificações ao vivido pelos alunos. 	<p>06 aulas de 50 minutos cada.</p> <p>Aulas 08, 09, 10, 11, 12 e 13.</p>

	<p>Registrar os sentimentos, lembranças, sensações experimentadas, no diário de leitura orientada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acessar site para conhecer um museu <i>online</i>. 	
<p>Bloco 5: Leitura / Interpretação / Produção oral e escrita</p> <p>Lendo para compreensão, análise e produção de textos orais e escritos, aliando essas práticas ao prazer que a leitura oferece.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler utilizando diferentes estratégias, a coletânea com os textos poéticos de Cora Coralina selecionados para a proposta e sugeridos pela professora (Assim eu vejo a vida; Mascarados e Mãe). • Analisar as especificidades do texto literário. • Analisar representações e identificações construídas nos poemas e identificar as marcas linguístico-discursivas que materializam tais representações e identificações. • Relacionar tais representações e identificações ao vivido pelos alunos. • Conversar informalmente sobre os temas abordados nos poemas estudados. • Produzir poemas. 	<p>06 aulas de 50 minutos cada.</p> <p>Aulas 14, 15, 16, 17, 18 e 19.</p>
<p>Bloco 6:</p> <p>Culminância</p> <p>Diferentes olhares, diferentes caminhos, múltiplas aprendizagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os poemas produzidos pelos alunos, utilizando técnicas da declamação poética, na culminância do projeto. • Publicar os poemas produzidos nas redes sociais dos alunos. • Produzir uma coletânea dos textos produzidos para deixar exposta na biblioteca da escola. 	<p>05 aulas de 50 minutos.</p> <p>Aulas 20, 21, 22, 23 e 24.</p>
<p>Bloco 7:</p> <p>Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistar os alunos para avaliar a proposta de intervenção pedagógica desenvolvida. 	<p>01 aula de 50 minutos.</p>

Momento de aferir o impacto da pesquisa no contexto educacional.	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar com os alunos para avaliar, oralmente, a aplicação da proposta. 	Aula 25.
--	--	----------

Fonte: A própria autora.

Segue o detalhamento da proposta desenvolvida.

2.1 Detalhamento da Proposta Didática de leitura e análise crítica de poemas de Cora Coralina

- Público-alvo: Alunos do 8º período da EJA. (Pode ser adaptado para qualquer outro período da EJA, ou outro ano do Ensino Fundamental II ou Ensino Médio).
- Quantidade de aula: 25 (vinte e cinco) aulas.
- Quantidade de blocos: 07 (sete) blocos.

2.2 Bloco 1: Apresentação da proposta

Este é o momento de apresentar a proposta aos alunos.

Tempo sugerido: 02 aulas de 50 minutos cada.

Material necessário: caderno para construir o diário de leitura orientada, imagens impressas de Cora Coralina (ver sugestões no final desse bloco), cola, tesoura, questionário impresso.

Possíveis dificuldades: Acreditamos que os alunos podem apresentar algumas dificuldades em organizar o diário de leitura crítica e eles podem ter dúvidas acerca da aplicação da proposta, se fará parte das avaliações aplicadas na turma. Para resolver isso, seria interessante um professor confeccionar um diário de leitura, com antecedência, e deixar como modelo para eles. Quanto à aplicação da proposta, o professor pode imprimir uma tabela com a quantidade de blocos e com as datas que serão desenvolvidos e se algumas dessas atividades vão ser usadas como avaliação. Sugerimos colocar apenas o número do bloco, para que algumas atividades sejam uma surpresa para os alunos.

Objetivos:

- Explicar aos alunos da EJA sobre a proposta e o que se pretende com sua aplicação.
- Aplicar um questionário para uma sondagem inicial.

- Iniciar a construção de um diário de leitura orientada, a fim de os alunos fazerem os registros de todas as atividades, de todas as impressões, observações, no que tange à proposta aplicada.

Aula 1: Sondagem inicial e exposição sobre a proposta.

Professor, este é o momento de explicar aos alunos da EJA que será desenvolvida uma proposta didática de leitura e análise crítica. Explicar a eles o tempo de duração, quais materiais usarão. Ressaltar que todas as atividades que serão desenvolvidas têm por objetivo contribuir para a formação de alunos críticos e reflexivos, por meio do desenvolvimento de habilidades cognitivas. É também o momento de fazer uma sondagem inicial sobre as práticas de leitura dos alunos, sobre os seus conhecimentos acerca do gênero poema, sobre a poetisa Cora Coralina e sobre a produção de textos em que falam de suas vidas para, em seguida, apresentar-lhes a proposta. Para isso, sugerimos:

1. Entregar o questionário impresso aos alunos e solicitar que o respondam, individualmente.

Professor, o objetivo deste questionário de sondagem inicial é conhecer um pouco sobre as práticas de leitura dos alunos, sobre os seus conhecimentos acerca do gênero poema, sobre a poetisa Cora Coralina e sobre a produção de textos em que falam de suas vidas. Sugerimos que você faça cópia dos questionários respondidos, para que fiquem no seu acervo de material gerados por meio do desenvolvimento da proposta. Essa atitude é necessária para que você possa ter em mãos material de análise e possa recorrer às respostas dos alunos, sempre que necessário.

QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM

- Você gosta de ler? Por quê?
- Qual a importância da leitura em sua vida?
- O que você costuma ler durante a semana?
- Qual o tipo de leitura mais lhe chama a atenção?
- O que você tem lido atualmente?
- Você aprecia a leitura de poemas? Por quê?
- Relate o que você sabe sobre poema:
- Qual o seu poeta/poetisa preferido(a)?
- Você já ouviu falar da poetisa Cora Coralina? Se sim, como e quando?
- Caso sua resposta anterior seja sim, o que você sabe falar a respeito de Cora?
- Você gosta de falar sobre si, sua vida, suas experiências e descobertas?
- Qual o significado disso para você?

- Você acha importante escrever textos que falem a respeito de si próprio?
- Onde você costuma fazer tais registros?
- Você acha importante a escola conceder a oportunidade de os estudantes falarem sobre si próprios? Justifique.

2. Sugerir que se sentem em círculo e que socializem suas respostas, de forma voluntária.

3. Recolher os questionários e entregar de volta para eles na aula 2.

Aula 2: Apresentação e discussão dos resultados da sondagem e criação de um diário de leitura orientada.

- Apresentar e discutir com os alunos o resultado da investigação feita por meio do questionário de sondagem.

Professor, para apresentação desses resultados, você pode, por exemplo, elaborar slides, produzir gráficos e tabelas com os dados.

- Criação de um diário de leitura orientada.

Professor, caso considere pertinente, solicite aos alunos, com antecedência, um caderno em branco, ou você mesmo pode adquirir um para cada estudante. Este caderno será organizado de forma a se tornar um diário. Todas as atividades deverão ser registradas nele. Os alunos poderão ilustrar o diário de leitura orientada como acharem melhor. Sugira que eles usem imagens ou poemas de Cora Coralina, ou que desenhem. É importante valorizar a multiplicidade semiótica e seus efeitos na construção de sentidos.

A seguir, apresentamos sugestões de imagens que podem ser impressas para colarem no diário de leitura orientada.

Professor, é possível ampliar essas imagens, para que fiquem proporcionais à capa do diário. Caso o aluno não queira usar nenhuma dessas apresentadas, você pode estimulá-los a desenhar e/ou a buscar outra imagem representativa da vida e/ou da obra de Cora Coralina.

Figura 2 – Sugestões de imagens a serem coladas no diário de leitura orientada



Fonte: Imagens do Yahoo – poemas com imagens de Cora Coralina (2020).

Assim que os alunos terminarem os desenhos e a seleção de textos e de imagens para ilustração do diário de leitura orientada, sugerimos que escrevam na primeira página: Diário de leitura orientada para identificação do material. Na sequência:

- Solicitar que coleem na próxima página o questionário aplicado na aula 1.

Professor, sugerimos ainda que estimule os alunos a escrever suas impressões sobre o resultado da socialização das respostas ao questionário, realizada na aula 1.

2.3 Bloco 2: Motivação

Este passo chamado motivação, segundo Cosson (2012), deve ser breve. O autor também defende que essa aula deve ser organizada de forma a levar o aluno a refletir sobre o tema a ser estudado e posicionar-se diante dele. Em nossa proposta, procuramos, ao desenvolver esse passo da sequência básica, estimular os alunos para a leitura dos poemas de Cora Coralina. Organizamos essa aula em 2 momentos.

Tempo sugerido: 02 aulas de 50 minutos.

Material necessário: Mesas com doces (goiabada, bananada, doce de leite etc.), *Slides* com imagens da vida de Cora Coralina para que, durante o recitar do poema, os alunos estabeleçam relações entre a vida dela com suas próprias vidas. Cópia do poema para cada aluno.

Possíveis dificuldades: Os alunos podem não saber a diferença entre poema e poesia. Além disso, eles podem não saber que Cora Coralina é um pseudônimo. Esclarecer isso a eles. Uma maneira de resolver isso é esclarecer alguns conceitos, algumas questões referentes ao que será trabalhado.

Objetivos:

- Preparar os alunos para estabelecer um contato com o poema, com a vida de Cora Coralina, sem silenciá-los.
- Possibilitar uma leitura sensível aos alunos e uma reflexão crítica de aspectos que envolvem vida e obra de Cora Coralina.

Aula 3: Conhecendo os primeiros poemas

Professor, salientamos que é importante que o poema seja declamado por você, por alguém convidado, por outro professor da turma ou por um aluno e sugerimos que o declamador caracterize-se como Cora Coralina. Para isso, a escolha não deve ser feita de forma aleatória e nem no momento da aula, pois, além de não garantir a surpresa, ainda compromete o planejamento das ações da aula. Então, é necessário que o declamador se prepare antes do dia da aula.

Aninha e suas pedras

Não te deixes destruir...
 Ajuntando novas pedras
 e construindo novos poemas.
 Recria tua vida, sempre, sempre.
 Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.
 Faz de tua vida mesquinha
 um poema.
 E viverás no coração dos jovens

e na memória das gerações que hão de vir.
 Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
 Toma a tua parte.
 Vem a estas páginas
 e não entres seu uso
 aos que têm sede.
 (CORALINA, 1987)

Professor, você também poderá sugerir que, posteriormente, os alunos declamem esse ou outro poema em casa, gravem a declamação e tragam o áudio ou vídeo para apresentação para a turma

Após a declamação do poema, o professor deve:

- Pedir aos alunos que reflitam sobre a poesia presente no poema e que identifiquem quais conselhos a poetisa dá aos leitores.
- Explorar como a Cora representa o significado de se produzir poemas. Identificar as marcas linguístico-discursivas que evidenciam isso.
- Solicitar que registrem no diário de leitura orientada se tem algo no poema Aninha e suas pedras com que eles se identificam.
- Apresentar a seguinte questão aos alunos: No poema, Cora diz “Não te deixes destruir... Ajuntando novas pedras e construindo novos poemas. Recria tua vida, sempre, sempre. Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.”. Considerando isso, você acredita que luta para não se deixar destruir, para remover os obstáculos que surgem em sua vida e que constrói novos caminhos?
- Organizar os alunos em círculo para socializarem as respostas.
- Estimular a participação dos alunos incentivando-os a falarem de si próprios e de suas batalhas.

Professor, em consonância com os pressupostos da Pedagogia dos multiletramentos, é necessário que se valorize a multiplicidade cultural representada na sala de aula e os itens acima expostos abrem espaço para que essa multiplicidade seja contemplada e valorizada.

Aula 4: Ao sabor dos poemas de Cora Coralina

Para esta aula, sugerimos que o professor leve doces como goiabadas, bananadas, doce de leite, doce de mamão para a sala ou que solicite, com antecedência, aos alunos que levem doces diversos para a sala.

Após organizar os doces na mesa, iniciar a discussão perguntando o seguinte:

a) Vocês sabem por que foram trazidos doces para essa aula?

Professor, a intenção é que os alunos respondam que a Cora Coralina era doceira e que isso é representado em seus poemas de forma muito positiva, afinal, em muitos momentos, essa escritora afirmava que ela era melhor doceira do que poetisa. A simplicidade, a vontade de vencer, publicando seu primeiro livro de poemas com mais de 70 anos de idade, deve ser discutida com os alunos, pois, como o público EJA é formado por pessoas que estão fora da faixa de idade-série, seria um exemplo, para que se sintam motivados a não desistirem dos estudos.

b) Pedir aos alunos que, de forma voluntária, falem sobre o seu processo de identificação com o discurso do eu lírico presente no poema.

c) Entregar a eles uma cópia do poema para colarem no caderno de leitura orientada e pedir que registrem nele, também, como forma de avaliação da aula, o que sentiram, ao ouvirem o poema recitado.

d) Conversar informalmente sobre Cora Coralina para levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a vida e o cotidiano da autora.

e) Degustar os doces expostos na mesa para relacionar o gosto suave ao sentimento da poesia.

2.4 Bloco 3: Introdução

Neste momento, segundo Cosson (2012), o professor deve fornecer informações básicas sobre o autor, e se possível, relacionadas ao texto que está sendo trabalhado.

Tempo sugerido: 03 aulas de 50 minutos cada.

Material necessário: *slides*, poema impresso, *data show*.

Possíveis dificuldades: Alguns alunos podem argumentar que não conhecem a autora ou que não conhecem os poemas, outros podem argumentar que conhecem. Prevendo isso, uma solução seria fazer uma abordagem como sendo uma novidade para todos. Assim, quem já conhece poderá revisar e quem não conhece terá a oportunidade de conhecer.

Objetivos:

- Conhecer a vida e a obra de Cora Coralina.
- Retomar o resultado da pesquisa feita por meio do questionário de sondagem acerca do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero Poema e sobre a poetisa Cora Coralina.
- Compreender as especificidades constituintes do gênero poema.
- Apresentar os poemas que serão trabalhados.

Aula 5 - Conhecendo Cora Coralina

Pedir aos alunos que pesquisem no laboratório de informática sobre a vida e obra de Cora Coralina.

Apresentar, em slides, a vida e obra de Cora Coralina. (Sugerimos que o professor faça isso por meio de *slides*, mas se o professor preferir organizar de outra maneira, fica a critério). Em vários livros e *sites*, é possível encontrar sobre a vida e obra dela. O professor poderá construir esses *slides* da forma que achar mais adequada para sua turma. Apresentamos no anexo A uma biografia da autora, com o intuito de facilitar a pesquisa do professor a respeito dos principais fatos da cronologia da autora. Feita a pesquisa, os próprios alunos deverão apresentar em *slides* para informar a turma sobre a biografia da autora estudada.

Professor, sugerimos que a apresentação seja feita em *slides*, mas você deve fazê-la de qualquer outra maneira que quiser. Caso tenha recursos disponíveis em sua escola, você também poderá levar os alunos ao laboratório de informática para que façam uma pesquisa na internet sobre a vida e a obra da autora e organizem uma apresentação dos resultados dessa pesquisa. Você poderá deixar livre também para que os alunos pesquisem em seus celulares pessoais.

Seguem algumas sugestões de *sites* que podem ser acessados para a pesquisa sobre a autora:

- https://www.ebiografia.com/cora_coralina/.
- <https://www.luso-poemas.net/modules/news03/article.php?storyid=1014>
- <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=14158:documentario-mostra-a-vida-e-a-obra-de-cora-coralina> HYPERLINK
"http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=14158:documentario-mostra-a-vida-e-a-obra-de-cora-coralina="=

Professor, como parte fundamental da introdução, conforme Cosson (2012), este será o momento de apresentar a obra física (livro) de Cora Coralina Vintém de cobre. Nessa apresentação, deverão ser exploradas a capa, com suas ilustrações, a contracapa, o prefácio e a introdução, sendo estes os elementos pré-textuais do livro. Em seguida, deverão ser apresentados os poemas contidos na obra, e ressaltados os poemas selecionados, explicando o porquê de eles terem sido selecionados.

Para justificar essa seleção, é importante ressaltar que os poemas foram selecionados em função de tratarem sobre temáticas pertinentes ao universo dos estudantes da EJA, sobre as lutas da vida cotidiana, as superações possíveis de serem alcançadas, a esperança no futuro, e por acreditarmos que tais poemas proporcionarão momentos de reflexão e identificação dos alunos com as ideias da autora veiculadas em sua obra e sua história de vida.

É também relevante esclarecer aos alunos que a autora produziu outras obras e, se possível,

apresentá-las também, falando, brevemente, sobre algumas das temáticas abordadas.

Aula 6 – (Re) conhecendo o gênero

Entregar aos alunos os seguintes poemas: Assim eu vejo a vida, Mascarados e Mãe.

Quadro 3 – Poemas de Cora Coralina

<p style="text-align: center;">Assim eu vejo a vida</p> <p>A vida tem duas faces:</p> <p style="padding-left: 40px;">Positiva e negativa O passado foi duro mas deixou o seu legado Saber viver é a grande sabedoria Que eu possa dignificar Minha condição de mulher, Aceitar suas limitações E me fazer pedra de segurança dos valores que vão desmoronando. Nasci em tempos rudes Aceitei contradições lutas e pedras como lições de vida e delas me sirvo Aprendi a viver.</p> <p style="text-align: center;">(CORALINA, 1987)</p>	<p style="text-align: center;">Mãe</p> <p>Renovadora e reveladora do mundo A humanidade se renova no teu ventre. Cria teus filhos, não os entregues à creche. Creche é fria, impessoal. Nunca será um lar para teu filho. Ele, pequenino, precisa de ti. Não o desligues da tua força maternal. Que pretendes, mulher? Independência, igualdade de condições... Empregos fora do lar? És superior àqueles que procuras imitar. Tens o dom divino de ser mãe Em ti está presente a humanidade. Mulher, não te deixes castrar. Serás um animal somente de prazer e às vezes nem mais isso. Frigida, bloqueada, teu orgulho te faz calar</p> <p style="text-align: center;">(CORALINA, 1987)</p>
<p style="text-align: center;">Mascarados</p> <p>Saiu o Semeador a semear Semeou o dia todo e a noite o apanhou ainda com as mãos cheias de sementes. Ele semeava tranquilo sem pensar na colheita porque muito tinha colhido do que outros semearam. Jovem, seja você esse semeador Semeia com otimismo Semeia com idealismo as sementes vivas da Paz e da Justiça.</p> <p style="text-align: center;">(CORALINA, 1987)</p>	

Fonte: A própria autora.

Após colarem os poemas no diário de leitura orientada, os alunos irão preparar uma leitura oral dos poemas para apresentação na sala de aula. Para isso, eles poderão ser organizados em duplas ou trios.

Na sequência, vamos explorar algumas especificidades do gênero poema.

- Entregar o seguinte roteiro de perguntas para que colem no diário. Todas serão respondidas oralmente ao longo do desenvolvimento da dinâmica denominada “Batata-quente”.

Professor, o jogo da batata-quente é muito simples e provavelmente a maioria dos alunos o conhecem, entretanto foram feitas algumas adaptações em função do público-alvo e dos objetivos da dinâmica. Você poderá acessar o site: <http://jogodobrincar.com/batata-quente/> para obter mais informações sobre a brincadeira. Abaixo seguem-se as adaptações que fizemos para que a brincadeira se adequasse aos nossos propósitos.

Informações sobre a dinâmica batata-quente

Participantes: alunos do 8º ano da EJA.

Local: Sala de aula.

Estimular: Estimular a curiosidade e a participação dos estudantes na dinâmica.

Material: Uma caixa surpresa decorada com o livro Vintém de cobre, com poesias de Cora Coralina.

Como brincar

Os jogadores formam um círculo, com um deles sentado ao centro da roda com os olhos vendados. No círculo, cada jogador deve passar a caixa – chamada de batata – para o participante que está à sua direita. Enquanto o objeto circula, todos cantam: ‘Batata quente, quente, quente, quente...’. A qualquer momento o jogador que está vendado pode gritar: “Queimou!” Quem estiver com a caixa nas mãos nesse instante será o próximo a ir para o centro da roda e tentar adivinhar as respostas a uma das perguntas que tem na caixa. Caso não acerte, deverá pagar uma prenda, seguindo assim até que um dos jogadores acerte o que tem dentro da caixa.

Dica: para deixar mais divertido, o jogador central pode dar ordens para os outros participantes. Se ele gritar ‘Meia-volta!’, a caixa deve girar no sentido contrário; ‘Com uma mão!’, os jogadores passam a caixa entre si com uma mão só.

Por meio de dinâmica da batata-quente, uma caixinha surpresa deverá passar de mão em mão para que onde a “batata queimar” deverá ser o aluno que tentará adivinhar a resposta da pergunta que há dentro da caixa, entretanto deixar livre para quem quiser contribuir/participar

tentando adivinhar, mesmo não sendo sua vez de jogar.

Fonte: <https://delas.ig.com.br/filhos/brincadeiras/batata=quente/4e3d7dce5cf358183f00000e.html>.

Acesso em: 30 jan. 2020.

Sugestões de perguntas a serem colocadas dentro da caixa batata-quente:

- Vocês acabaram de ler três textos que seguem as convenções de qual gênero? Por que você acredita que é esse gênero?

- Quem os produziu? É uma produção coletiva ou individual?

- Qual é ou quais são o/s propósito/s desse gênero?

- Para quem os textos foram produzidos?

- Eles são consumidos individual ou coletivamente?

- Onde eles costumam circular?

- A sua distribuição é simples (só se dá face a face) ou complexa (pode ser distribuído em vários espaços)?

- Quem costuma ler esse gênero discursivo? E por que o lê?

- Após ler os 3 poemas, você consegue identificar qual o papel social de Cora Coralina?

- Após discutir essas questões relacionadas às condições de produção, de distribuição e de consumo do gênero e aos seus propósitos, apresentar perguntas relacionadas aos elementos constituintes do gênero, em conformidade com Bakhtin (2003) com quem Fairclough (2003) dialoga, para que sejam respondidas por escrito no diário de leitura orientada:

Quadro 4 – Título para o quadro

CONTEÚDO TEMÁTICO	CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL	ESTILO
1. Sobre o que se trata nesses exemplares do gênero poema? Sobre o que mais se pode tratar nesse gênero? 2. Os temas tratados nos	<ul style="list-style-type: none"> • O texto está escrito em prosa ou verso? Explique. • Qual ou quais pré-gêneros⁵ podemos identificar no texto? • Você saberia nos dizer quais palavras no poema 	1. A linguagem é objetiva ou subjetiva? Por que chegou a essa conclusão? 2. O poema está escrito em qual pessoa do discurso? Por que você acha que foi usada essa

⁵ O termo pré-gêneros é de Swales (1990) e utilizado por Fairclough (2003). Os pré-gêneros são definidos como categorias com um alto nível de abstração, que entram na composição de vários gêneros. Assim a narração, a descrição, a exposição, por exemplo, são pré-gêneros.

<p>poemas são de seu interesse? Justifique.</p> <p>3. Considerando tudo isso, o que é dizível no gênero poema?</p>	<p>formam rimas?</p> <ul style="list-style-type: none"> • O poema é composto por quantos versos? E quantas estrofes? • Quais linguagens entram na composição do gênero? • Qual é a superestrutura do gênero poema? 	<p>pessoa do discurso?</p> <p>3. Quais figuras de linguagem você consegue identificar no texto? Com qual objetivo ela foi usada nesse texto?</p> <p>4. Quais os tempos e os modos verbais recorrentes nos poemas lidos?</p> <p>4. Quais são os tipos de frases prevalentes?</p> <p>5. Há mais nomes, atributos, verbos ou elementos que representam circunstâncias? Você consegue dizer por quê?</p>
--	---	--

Fonte: A própria autora.

Professor, caso você disponha de estrutura e recursos tecnológicos na escola em que atua, os alunos poderão responder as perguntas do quadro utilizando os computadores da escola, no laboratório de informática.

Após os alunos terem respondido às perguntas, as respostas serão socializadas e discutidas. Além disso, os alunos devem ser motivados a expor suas opiniões sobre os poemas lidos.

Para sistematizar o que foi estudado sobre o gênero, é importante seja feita uma síntese de todas as características do gênero que foram contempladas por meio das questões propostas. Essa síntese pode ser feita pelo professor e exposta no quadro, ou por meio de slides, ou de cartazes, por exemplo, ou pode ser feita pelos próprios alunos.

Aula 7 - Assistindo ao documentário: Assim eu vejo a vida

Exibir o seguinte documentário para os alunos:

Figura 3 – Assim eu vejo a vida (vídeo)



Documentário Cora Coralina [blogdaagenciaa.blogspot.com]

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=gSgSCMSennQ>. Acesso em: 30 jan. 2020.

- Solicitar que expliquem sobre qual parte mais gostaram do documentário e por qual razão.
- Após assistir ao documentário iniciado com a declamação do poema, “Assim eu vejo a vida”, de Cora Coralina, e discutir sobre ele, solicitar que produzam um texto do gênero que achar mais conveniente, representando como você vê a vida. Sugira a eles que escrevam um pequeno texto no diário de leitura orientada com o título: “Assim eu vejo a vida”. O título ao lado é apenas uma sugestão, caso o aluno queira escolher um outro título ele terá toda liberdade para tal.
- Pedir que ilustrem o texto da forma que desejarem. Explique a eles que um texto pode ser composto tanto por elementos verbais como não verbais, tais como letras, imagens, cores etc. Ressalte que a imagem significa e que não podemos ignorar isso. Peça que façam com calma, que reflitam e depois registrem a sua representação de como veem a própria vida.

Professor, trabalhar com questões socioemocionais é um dos objetivos da Base Nacional Comum Curricular. Acreditamos que atividades como essa podem levar o aluno a ter mais confiança em si mesmo e a acreditar que pode seguir em frente, que conseguirá concluir os estudos que outrora não tenha conseguido.

- Solicitar que troquem os diários de leitura, para conhecerem as produções dos colegas, e socializem com a turma a representação de vida que construíram.

- Em seguida, o professor deverá apresentar, brevemente, todos os outros poemas que serão trabalhados, em linhas gerais, e solicitará que todos os pontos que os alunos considerarem importantes deverão ser anotados no diário de leitura orientada.

Professor, neste momento você deverá apresentar, o nome de todos os poemas selecionados que serão trabalhados no desenvolvimento da Proposta, solicitando que os alunos façam uma leitura silenciosa de todos eles para que tomem conhecimento das temáticas abordadas em cada peça literária.

2.5 Bloco 4: Leitura, interpretação e intervalo de leitura

Contemplando o trabalho com leitura e interpretação, esse é o momento em que os alunos serão preparados para construir outros sentidos diante daquilo que leem, a partir das metáforas, comparações entre outras figuras de linguagem presentes nos poemas e no filme que será apresentado na seção intervalo de leitura e comparações presentes nos poemas. Para Cosson (2012, p. 64), “a interpretação envolve práticas e postulados numerosos e impossíveis de serem conciliados, pois toda reflexão literária traz implícita ou explicitamente uma concepção do que seja interpretação ou de como se deve proceder para interpretar textos literários.” Enfim, nesta etapa, os alunos poderão reconhecer e valorizar a literatura como uma das formas de compreensão do mundo e de si mesmo, baseando-se nas leituras e interpretações feitas, e nas descobertas sobre Cora Coralina, seus postulados e o contexto.

Tempo sugerido: 06 aulas de 50 minutos (8, 9, 10, 11, 12 e 13).

Material necessário: *Data show*, caixa de som, internet, computadores, poema impresso.

Possíveis dificuldades: Os alunos da EJA, assim como outros de diferentes segmentos da educação básica, podem apresentar dificuldades de interpretação, dificuldades em construir sentidos diante daquilo que leem. Para contribuir com a habilidade de interpretar textos que circulam socialmente, cabe, ao professor, promover atividades diversas que façam com que o aluno reflita criticamente sobre o que está lendo: escolher local adequado, onde tenha silêncio, ofertar uma grande quantidade de textos para serem lidos, promover rodas de conversas para discutirem o texto, propor perguntas que levem o aluno a entender que em um processo de construção de sentidos, é preciso elucidar o contexto daquilo que foi produzido.

Pode ocorrer de alguns alunos não saberem como encontrar *sites*, por não terem o hábito de acessarem a internet. Pensando nisso, podemos promover o protagonismo, solicitando que os

alunos que dominem mais possam ensinar seus colegas, exercendo o papel de monitores.

Objetivos:

- Utilizar a tecnologia como recurso para a aprendizagem
- Entender a importância de um museu e de patrimônios históricos.
- Revisar sobre o que já foi estudado sobre a vida e obra de Cora Coralina.
- Exercer o protagonismo por meio da ajuda aos colegas que não têm domínio sobre o acesso à internet.
- Construir sentidos sobre o que é lido.
- Promover uma discussão coletiva sobre a visita feita ao museu virtual.
- Discutir sobre representações e identificações construídas no poema de Cora Coralina, a partir das marcas linguístico-discursivas que as materializam no texto.

Aulas 8 e 9 - Construindo sentidos por meio da leitura de poemas

- Entregar, aos alunos, o seguinte poema de Cora Coralina, impresso, fatiado em estrofes, para leitura e interpretação:

Amigo

Vamos conversar
 Como dois velhos que se encontraram
 no fim da caminhada.
 Foi o mesmo nosso marco de partida.
 Palmilhamos juntos a mesma estrada.

Eu era moça.
 Sentia sem saber
 seu cheiro de terra,
 seu cheiro de mato,
 seu cheiro de pastagens.

É que havia dentro de mim,
 no fundo obscuro de meu ser
 vivências e atavismo ancestrais:
 fazendas, latifúndios,
 engenhos e currais.

Mas... ai de mim!
 Era moça da cidade.
 Escrevia versos e era sofisticada.
 Você teve medo. O medo que todo homem sente
 da mulher letrada.

Não pressenti, não adivinhou
aquela que o esperava
mesmo antes de nascer.

Indiferente
tomaste teu caminho
por estrada diferente.
Longo tempo o esperei
na encruzilhada,
depois... depois...
carreguei sozinha
a pedra do meu destino.

Hoje, no tarde da vida,
apenas,
uma suave e perdida relembração.
(CORALINA, 2005)

Professor, você deverá “fatiar” o poema em estrofes para os alunos tentarem construir o todo primeiro. Pensamos que se trata de uma boa estratégia. Pensamos, ainda, que poderia apresentar primeiro só o título para que levantem hipóteses sobre o que será abordado no poema. Depois, poderia entregar as estrofes “fatiadas” e pedir que organizem a sequência. Em seguida, comparar a organização deles com o poema original. Depois disso, realizar leitura silenciosa, depois leituras orais: a) um aluno lê o título e, na sequência, cada verso é lido por um aluno diferente; b) cada grupo prepara a declamação de uma estrofe diferente e, após a preparação, é feita a declamação de todo o poema pelos grupos em conjunto. Além disso, você poderia pedir que fizessem uma ilustração que representasse o poema, na opinião de cada um e que, depois apresentassem essa ilustração e justificassem a sua relação com o poema. Pensamos que só depois disso é que seriam exploradas as questões do roteiro.

- Apresentar, no quadro, as duas perguntas a seguir para que os alunos as respondam oralmente.
- Do que trata o poema?
- O que você sentiu no momento em que estava sendo lido o poema?

Professor, estimule a discussão acerca dos sentimentos que a leitura de poemas desperta em nós, leitores.

- Entregar aos alunos o roteiro a seguir com questões relacionadas ao poema Amigo, para que colem no diário de leitura orientada e para que respondam por escrito.

Roteiro para abordagem do poema amigo

- Considerando o que estudamos sobre a vida de Cora Coralina, que relação é possível estabelecer entre a representação que você construiu da poetisa com o que está presente no seguinte trecho:

É que havia dentro de mim,
no fundo obscuro de meu ser
vivências e atavismo ancestrais:
fazendas, latifúndios,
engenhos e currais.
(CORALINA, 2005)

- O que podemos compreender, em termos de representação do homem na sociedade, tomando como base a seguinte estrofe:

Mas... ai de mim!
Era moça da cidade.
Escrevia versos e era sofisticada.
Você teve medo. O medo que todo homem sente
da mulher letrada.
(CORALINA, 2005)

- Em algum momento de sua vida alguém ficou constrangido com você por considerá-lo (a) mais inteligente?

- Como você se identifica discursivamente?
- Como você imagina que as pessoas o identificam discursivamente?
- Você se identificou com a temática abordada? Explique.

- Pensando em aspectos semânticos, a palavra medo pode ser entendida como um estado de consciência que se tem diante do perigo. Geralmente, sentimos medo da violência, da morte, de algo que possa prejudicar nossa existência. No poema, qual (is) sentido (s) podemos construir a partir da palavra medo? E você, tem medo de quê? Quais são os seus grandes desafios?

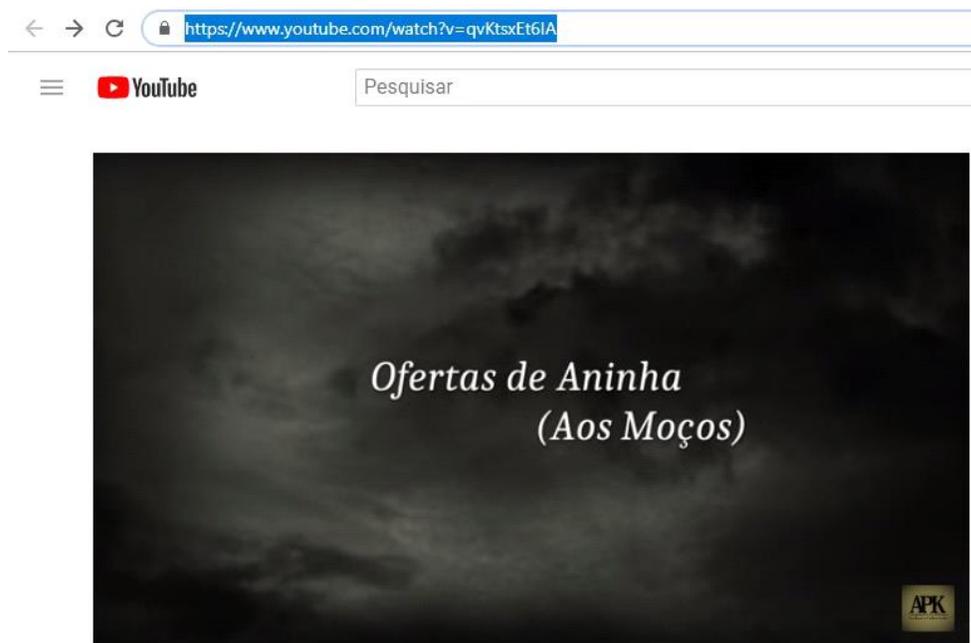
- Como podemos avaliar o eu lírico do poema? Que atributos (adjetivos) são usados a fim de reforçar a identidade do eu lírico? Que características do eu lírico ficam evidentes no poema e que se identificam com você?

Professor, após concluírem as respostas, sugerimos que estimule os alunos a lerem as respostas a cada questão e que promova uma discussão sobre o que foi lido, interpretado e acerca do que os alunos escreveram sobre seus próprios medos e desafios e acerca das relações que

estabeleceram entre o que leram e o que vivem.

Aula 10 e Aula 11: Interpretando poema representado em vídeo

Figura 4 – Ofertas de Aninha (vídeo)



Poesia Social - Ofertas de Aninha Aos Moços - Cora Coralina

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=qvKtsxEt6IA>. Acesso em: 20 març. 2020.

Ofertas de Aninha (Aos Moços)

Eu sou aquela mulher
 a quem o tempo
 muito ensinou.
 Ensinou a amar a vida.
 Não desistir da luta.
 Recomeçar na derrota.
 Renunciar a palavras e pensamentos negativos.
 Acreditar nos valores humanos.
 Ser otimista.
 Creio numa força imanente
 que vai ligando a família humana
 numa corrente luminosa
 de fraternidade universal.
 Creio na solidariedade humana.
 Creio na superação dos erros
 e angústias do presente.

Acredito nos moços.
 Exalto sua confiança,
 generosidade e idealismo.
 Creio nos milagres da ciência
 e na descoberta de uma profilaxia
 futura dos erros e violências do presente.
 Aprendi que mais vale lutar
 Do que recolher dinheiro fácil.
 Antes acreditar do que duvidar.
 (CORALINA, 1987)

1. Exibir, em *Datashow*, o poema: Ofertas de Aninha (Aos moços), que está disponível no seguinte *link*:: <https://www.youtube.com/watch?v=qvKtsxEt6IA>

Nesta aula, o aluno terá a oportunidade de ver, ouvir o poema em vídeo e de reconhecer-se nas vozes presentes do poema de Cora Coralina. Os alunos deverão receber, o poema também impresso para que possam ler, depois de assistirem ao vídeo, e colar no diário. Essa segunda leitura, feita por diferentes vozes, para que os alunos experimentem a prática da recitação jogralizada de poemas.

2. Dividir os alunos em dois grupos: de um lado as alunas e, de outro, os alunos. Pedir que cada grupo recite, coletivamente, tendo cuidado com a entonação e com o ritmo da poesia.

3. Orientar os dois grupos a fazerem anotações sobre como foi a recitação do poema feita em sala e a feita no vídeo exibido. Peça para eles apontarem o que mais gostaram e o que acham que precisa ser melhorado. A fim de ajudar nessa avaliação, escreva na lousa, as seguintes perguntas:

- Você gostou mais do poema recitado em forma de vídeo ou como recitaram em sala?
- Observou se o poema foi recitado com ritmo?
- Acredita que o fundo musical, as imagens, as cores contribuíram para entenderem o poema exibido em vídeo? Explique.
- Como a postura dos membros do grupo, suas expressões faciais e seus gestos contribuíram para a construção de sentidos do poema recitado?
- Quais foram os pontos positivos e negativos da recitação feita em sala?

Professor, o objetivo não é o aluno valorizar o poema recitado no vídeo em detrimento do poema recitado pelos colegas. O objetivo é demonstrar que temos diferentes formas de ler um texto e que podemos utilizar essas possibilidades para conseguirmos desenvolver nossas habilidades de interpretação. O fato de ter assistido ao vídeo não impede que no momento em sala de aula, usando

outros modos semióticos, tais como expressões faciais, gestos etc., o poema sensibilize o interlocutor. Buscamos uma leitura sensível, que valorize o poético e aproxime os alunos do texto literário.

Ainda utilizando o poema impresso, o professor deverá fazer aos alunos as seguintes perguntas, a serem respondidas no diário de leitura:

- De quem é a voz que expõe seus sentimentos no poema? Por que chegou a essa conclusão? Dê exemplos utilizando versos do poema.
- Para quem, na sua opinião, o poema foi escrito?
- Qual a importância de o eu lírico falar com seu interlocutor? Você sentiu que ele se reportou a você? Em quais momentos?
- Como Aninha é representada no poema? Quais suas características físicas e psicológicas?
 - Você se identificou com o eu lírico do poema? Por quê?
 - Qual o verso do poema chamou-lhe mais a atenção? Por quê?
 - Você acredita que os jovens de hoje vivem de maneira condizente com os conselhos que Cora Coralina dá a eles em seu poema? E você considera esses conselhos importantes?
 - E você, que hoje se encontra na fase adulta, poderia nos dizer como foi a sua juventude? Quais as semelhanças entre a sua infância e a de Cora Coralina? E as diferenças?
 - O que você fazia para se divertir naquela época? Sente saudade daquele tempo?
 - No auge de sua maturidade e experiência, que conselhos você daria aos jovens com os quais tem contato, em casa, no trabalho, nas ruas, etc.
 - O que o tempo ensinou ao eu lírico no poema Ofertas de Aninha? E o que o tempo tem ensinado a você?
 - Em que o eu lírico acredita? E em que você acredita?
 - Alguma vez, em sua vida, você já teve que “Recomeçar na derrota”? Você poderia relatar como foi essa experiência?

Nesse momento, o professor poderá colocar para que os alunos possam refletir sobre os momentos não tão felizes que a vida oferece, como a perda de um parente ou amigo querido, do emprego, de um bem material, de um amor etc. Para finalizar a aula, os alunos deverão registrar

nos diários de leitura como se sentiram na aula de hoje.

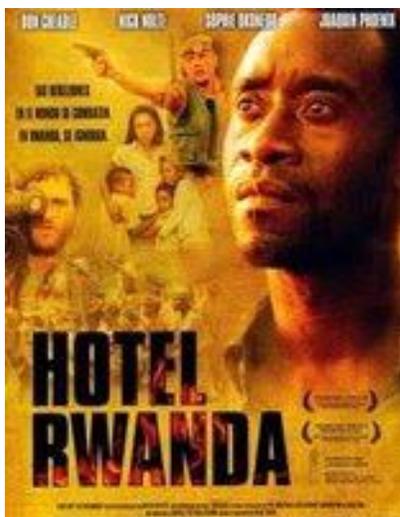
Intervalo de leitura

O intervalo de leitura proposto para esse momento, de acordo com a sequência básica de Cosson (2006), é considerado parte das estratégias de leitura utilizadas para dinamizar o processo de compreensão e interpretação dos gêneros abordados nessa proposta. Esses intervalos visam diversificar momentos de leituras de trechos da obra ou de outros textos que se identificam a ela no tocante às temáticas abordadas.

Professor, para esse intervalo de leitura, propomos a projeção do filme *Hotel Rwanda*. A escolha desse filme deve-se ao fato de objetivarmos relacioná-lo às temáticas abordadas nos poemas de Cora Coralina, os quais orientam os leitores sobre as dificuldades da vida e a necessidade de lutar, persistir nos objetivos e superar todas as dificuldades encontradas pelo caminho.

Segue abaixo o resumo do filme: *Hotel Rwanda*, retirado do *site*: <https://direitosociais-aec.blogspot.com/2009/02/resumo-do-filme-hotel-ruanda.html>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Figura 5 - Filme Hotel Ruanda



Fonte: <https://direitosociais-aec.blogspot.com/2009/02/resumo-do-filme-hotel-ruanda.html>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Hotel Rwanda é a história do poder de sobrevivência e força interior de um homem face ao genocídio de 1994 na capital de Ruanda, Kigali. Onde foi atrás das suas vontades perante o cenário macabro, chacina de muitas pessoas e conflitos entre tribos devido à morte do presidente de Ruanda na sua viagem onde ia acordar um tratado de paz à Tanzânia e o seu avião foi abatido, os elementos do governo da tribo Hutu culpavam os

Tutsis por este acontecimento, aí instalou-se o caos. Deu-se início ao genocídio. Durante o conflito Paul Rusesabagina pertencendo à tribo Hutu, deixa os ideais da sua tribo para ouvir o seu interior, então protege a sua família e os seus mais chegados, fazendo de tudo, subornando os militares com dinheiro, uísque, cerveja... para salvar a sua família, amigos que pediram refúgio na sua casa e turistas do hotel que ele geria (Hotel des Mille Collines)... Face à situação descontrolada, tropas canadianas vindas pela parte da Nações Unidas, tentam proteger os estrangeiros instalados no meio do caos, para que nada lhes acontecesse. Entretanto surgem tropas belgas com apenas o objetivo de resgatarem os estrangeiros. Paul vê-se numa situação difícil de digerir, tenta encontrar ajuda através do General, mas sem sucesso. A sua família fica a salvo depois de uma lista dos que vão ser cambiados para fora daquela situação, a sua família consta na lista, mas Paul não consegue virar costas aos outros então manda a sua família no caminho de uma cilada engenhosa dos Hutus, sem se aperceber de tal coisa. Durante este cenário, alguns dos Direitos Humanos foram violados, apenas um homem seguiu o seu padrão de ideais, não se deixando levar pela sua crença na tribo Hutu e seguindo os valores humanos, combateu a desvalorização da vida humana naquele massacre, dando bens materiais e dinheiro em troca de vidas. Desfazendo-se de quase tudo o que possui-a. Violou-se a liberdade de escolha ao fazer-se distinção entre quem era de uma das tribos, então quem pertencesse à tribo Tutsi era abatido e alguns dos traidores da tribo Hutu, então é um pouco de racismo não de cor mas de um tipo de crença. Todos os humanos têm direito à liberdade, segurança pessoal e direito à vida, o que não aconteceu também. Todos são iguais perante a lei, não é verdade aos olhos destes acontecimentos. Direito de igualdade violado, inúmeras vezes. Invasão de privacidade, quando o Paul e a sua família estavam a dormir, apareceram os militares no seu lar, violando o seu espaço sem qualquer tipo de mandato. Todo o indivíduo tem o direito de abandonar qualquer país, sem serem diretamente ligados a qualquer tipo de infracção. Enfim, bastantes violações aconteceram neste genocídio de 94, em Ruanda. Nos tempos que correm deve-se respeitar as decisões de qualquer um, os seus gostos, as suas crenças e não culpar qualquer acontecimento mencionando grupos, crenças, religiões. Tudo ao que pertencer a um tipo de crença é castigado. Incorreto, deve-se julgar e apurar individualmente independentemente da religião, etnia, raça ou estilo de vida. Quem tem poder tem quase tudo, quem possui coração realmente é completo. A união dos dois poderá fazer maravilhas pelo mundo, aqui ficou um exemplo de uma história que as uniu. (Fonte: <https://direitosociais-aec.blogspot.com/2009/02/resumo-do-filme-hotel-ruanda.html>. Acesso em: 31 jan. 2020).

- Projetar em *Datashow* o filme: *Hotel Rwanda* e, em seguida, promover uma discussão sobre o filme, buscando também estabelecer relações possíveis com os poemas de Cora Coralina.
- Pedir aos alunos que, ao final da atividade, registrem, no diário de leitura orientada, suas impressões sobre o filme e as relações que estabeleceram com os poemas já lidos.

Aula 12: Conhecendo um museu *online*

Acreditamos que nem toda escola terá condições de promover uma viagem até a Cidade de Goiás, a fim de conhecer mais sobre a vida de Cora Coralina, sobre aspectos históricos e culturais. Assim, pensando em uma atividade de multiletramentos, letramento literário e de leitura crítica, propomos uma visita a um museu online: Museu casa de Cora Coralina.

Figura 6 – Museu Casa de Cora Coralina



Fonte: <http://www.museucoracoralina.com.br/site/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

Por meio dessa atividade, será possível visitar o museu de forma online, conhecer um pouco de nossa cultura além de permitir ao público da EJA o acesso às tecnologias.

- Levar os alunos ao laboratório da escola, desenvolver as ações listadas e lhes fazer as seguintes perguntas:
 - Você já foi a um museu? Quando? O que viu?
 - Você sabia que existem vários museus *online*? Que tal fazer uma rápida pesquisa e procurar alguns? Anote os *sites* encontrados no seu diário, para depois compartilhar com a turma.
 - Explicar aos alunos que agora conhecerão um museu muito importante, que é um patrimônio histórico. Perguntar a eles:
 - Vocês imaginam que museu é esse? Pedir que verbalizem seus conceitos e informe a eles o nome dos alunos que acertaram.
 - Apresentar o museu *online* Casa de Cora Coralina.
 - Informar a eles que deverão acessar a barra de tarefas, inicialmente para conhecer o

museu, depois, lerão sobre Cora Coralina, assistirão aos vídeos e documentários e acessarão os serviços e atividades disponíveis.

- Solicitar que anotem em seus diários todas as informações que consideraram importante e que avaliem o site.
- Sugerir a eles que divulguem em suas redes sociais o *link* do museu, a fim de que outros leitores possam conhecer.
- Vocês perceberam que a casa de Cora Coralina é um museu? Vocês acham importante manter esse patrimônio histórico? Por quê?
- Depois de conhecer um pouco mais sobre a vida de Cora Coralina, você recomendaria a leitura de suas obras? Por quê?
- Vamos fazer a leitura em voz alta, em forma de jogral, dos poemas de Cora disponíveis no museu?
- Divulgar o site nas redes sociais dos alunos.

Aula 13: Estabelecendo redes interpretativas

- Escrever na lousa a seguinte pergunta: Diante de tudo que já estudamos sobre a vida de Cora Coralina, a visita à página do museu trouxe alguma informação nova? Qual?
- Organizar os alunos em círculos e solicitar a eles que socializem suas respostas. As respostas devem ser registradas no diário.
- Discutir com os alunos aspectos do patrimônio histórico da Cidade de Goiás, para que eles possam conhecer, caso não tenham oportunidade de visitá-la.

2.6 Bloco 5: Leitura / Interpretação / Produção oral e escrita

Explorando mais poemas por meio de atividades diversificadas.

Esse é o momento de revisar tudo que já foi trabalhado, além de praticar a leitura crítica e produzir textos poéticos.

Tempo sugerido: 06 aulas (aulas 14, 15, 16, 17, 18 e 19).

Material necessário: Computador com acesso à internet.

Possíveis dificuldades: Os alunos podem apresentar dificuldades em acessar a internet. Sugerimos que escolha alguns alunos para serem monitores, a fim de ajudar os colegas.

Objetivos:

- Ler, utilizando diferentes estratégias, a coletânea com os outros textos poéticos de Cora Coralina selecionados para a proposta.
- Analisar as especificidades do texto literário.
- Analisar representações e identificações construídas nos poemas e identificar as marcas linguístico-discursivas que materializam tais representações e identificações.
- Relacionar tais representações e identificações ao vivido pelos alunos.
- Praticar a interação discursiva oral por meio de relatos sobre a compreensão dos textos analisados;
- Ler por prazer;
- Produzir textos orais e escritos.

Professor, nesta aula, deverão ser apresentados os poemas selecionados para leitura e análise todos de uma só vez. Os alunos estarão organizados em grupos e discutirão questões relacionadas às temáticas abordadas nos poemas e às representações discursivas e identificações neles construídas. É importante ressaltar que essas questões são apenas sugestões e outras podem ser elaboradas, de acordo com os objetivos e as necessidades de cada turma. Acreditamos que seria interessante incluir aqui um intervalo de leitura e se trabalhar a letra de canção sugerida ou uma outra que seja adequada ao gosto da turma, enfocando as temáticas abordadas nos gêneros contemplados.

Aula 14 e Aula 15:

Lendo poemas para compreender a ideia principal apresentada no texto, analisar as representações de mundo que a autora constrói, as identificações e os recursos utilizados pela autora para construir textos literários, entre outros.

- Revisar com a turma questões que foram trabalhadas acerca do gênero poema e da vida da poetisa Cora Coralina.

Professor, nesta aula você deverá fazer uma breve revisão das aulas já trabalhadas pedindo aos alunos que reflitam.

- Levar os alunos ao laboratório de informática para acessar o site: <https://escolaeducacao.com.br/melhores-poemas-de-cora-coralina/>.
- Solicitar que leiam os poemas: Assim eu vejo a vida, Mascarados e Mãe, que se encontram no site, que são os mesmos poemas selecionados para o desenvolvimento da proposta.

- Organizar os alunos em grupo e explicar que cada grupo deve escolher um dos poemas descritos no site, lê-lo, e planejar uma apresentação do poema escolhido para a turma. Essa apresentação pode ser ao vivo, pode ser gravada em vídeo pelo celular e exibida na sala etc. Ela acontecerá antes da socialização das análises que serão feitas de cada poema.
- Discutir e analisar o poema escolhido, partindo do roteiro de análise proposto pela professora para cada poema. É importante que cada grupo trabalhe com um poema diferente.
- Compartilhar com a turma o que cada grupo entendeu do poema analisado, os resultados da análise, como o texto se conecta com a realidade de cada um.

Professor, os roteiros apresentados para análise de cada poema são apenas uma das possibilidades de abordagem, tendo em vista alguns dos objetivos de nossa proposta, especialmente o que se relaciona à investigação do modo como Cora se identifica e se representa discursivamente e como representa diferentes aspectos do mundo.

Ao analisar os poemas: Assim eu vejo a vida, Mascarados e Mãe o professor poderá seguir os seguintes roteiros de perguntas para que o grupo de alunos possa compreender melhor as identificações e representações contidas nos poemas, em conformidade com os objetivos desta proposta.

Roteiro de análise para o poema: Assim eu vejo a vida

- Quais as características do gênero poema que você vê materializadas em Assim eu vejo a vida?
- Como a poetisa representa discursivamente e identifica o eu lírico do poema?
- Que acontecimentos do passado você tem tentado esquecer? Ou se perdoar?
- Você acredita que o tempo cicatriza todas as feridas
- O que você compreende do verso: “Saber viver é uma grande sabedoria”?
- Como você tem dignificado sua condição de ser humano?
- Qual foi a maior lição que a vida lhe ensinou até hoje?
- Como você se representa e se identifica? Na sua opinião, há alguma relação entre o modo como você se representa e se identifica e o modo como o eu lírico do poema é representado e identificado pela poetisa?

Roteiro de análise para o poema: Mascarados

- Quais características do gênero poema você vê materializadas em Mascarados?
- Como a poetisa representa discursivamente e identifica o sementeiro?
- Quais são as marcas linguístico-discursivas do poema que materializam essas representações e identificações?
- O que você compreendeu do poema?
- O que você semeia no dia a dia? Considerando isso, como você, sementeiro, pode ser representado e identificado?
- Você convive com pessoas que não semeiam coisas boas? O que pensa sobre isso?

Roteiro de análise para o grupo que escolher o poema: Mãe

- A quem especialmente Cora se dirige no poema?
- Quais características do gênero poema você vê materializadas em Mãe?
- Como a mulher- mãe é representada discursivamente e identificada por Cora no poema Mãe?
- Quais são as marcas linguístico-discursivas do poema que materializam essas representações e identificações?
- Você concorda com as representações construídas no poema?
- Como você representa sua mãe? Como representa a mulher?
- PARA AS ALUNAS MÃES: Como você se representa e se identifica?

Professor, após o término das análises, os grupos farão as apresentações dos poemas como planejaram e, em seguida, das análises feitas. Ao final da exposição da análise por cada grupo, é importante que sejam promovidas discussões sobre o poema analisado e sobre a análise exposta.

- Em roda de conversa, compartilhar com a turma o que cada grupo entendeu do poema analisado, os resultados da análise, como o texto se conecta com a realidade de cada um.

Para uma discussão sobre todos os poemas apresentados, sugerimos o seguinte roteiro:

- Após você ter lido todos esses poemas, qual deles você achou mais interessante?
- Com base nos textos lidos e analisados, quais temas podem ser contemplados no gênero poema?
- Pelo que já conhecemos da poetisa Cora Coralina, você acredita que algum dos poemas que você leu possa ter relação com a vida real dela? Descreva essa relação.

d) Você acha que falar de nós mesmos, nossas experiências pessoais podem servir de incentivo para outras pessoas? Por quê?

- Orientar os alunos para que registrem no diário de leitura orientada como se sentiram e o que aprenderam ao participar dessa aula de interação oral.

Intervalo de leitura

Ouvir e cantar a música: “O rolê é nosso”, de Karol Conka – proporcionando aos alunos o contato com as mesmas temáticas abordadas no gênero poema por meio do gênero letra de canção.

O rolê é nosso

Karol Conka

O Rolê É Nosso

Karol Conká

Aha, uhu

O rolê é nosso

O mundo é meu

Eu sonho, eu faço, eu posso

Aha, uhu

O rolê é nosso

O mundo é meu

Eu sonho, eu faço, eu posso

Hoje eu vou jogar, jogar pra ganhar

Eu nasci pra vencer, nada pode me parar

Somos mulheres guerreiras, verdadeiras heroínas

Juntas quebramos barreiras, vencemos qualquer partida

Hoje eu vou jogar, jogar pra ganhar

Eu nasci pra vencer, nada pode me parar

Somos mulheres guerreiras, verdadeiras heroínas

Juntas quebramos barreiras, vencemos qualquer partida

Juntas nos afirmamos

Criamos e transformamos

Sabemos que a renovação é parte do plano

Acreditamos que o progresso tá no coletivo

E que o sucesso verdadeiro é um sincero sorriso

Aqui nessa competição

Leva quem é merecedor

Tem que ter fé na missão

Mas eu não posso ter medo da dor

Fazer valer o suor

Derramado no chão que eu pisei

A queda pode ser maior
Mas eu fui melhor quando me levantei

Hoje eu vou jogar, jogar pra ganhar
Eu nasci pra vencer, nada pode me parar
Somos mulheres guerreiras, verdadeiras heroínas
Juntas quebramos barreiras, vencemos qualquer partida
Aha, uhu
O rolê é nosso
O mundo é meu
Eu sonho, eu faço, eu posso

Aha, uhu
O rolê é nosso
O mundo é meu
Eu sonho, eu faço, eu posso

Aha, uhu
O rolê é nosso
O mundo é meu
Eu sonho, eu faço, eu posso

Aha, uhu
O rolê é nosso
O mundo é meu
Eu sonho, eu faço, eu posso
(CONKA, [2020?])

Professor, essa música foi escolhida por tratar-se de uma canção atual e que reflete sobre a necessidade de se superar a cada dia, de se levantar após cada derrota, e ainda por tratar-se de uma música envolvente e que tem uma batida que agrada ao público jovem e adulto que compõe o perfil do alunado da EJA, mas principalmente por sua letra incentivar o empoderamento de todas as pessoas, especialmente do empoderamento feminino.

- Solicitar aos alunos que escrevam o que pensam sobre si próprios e sua História de vida. Esse texto não deverá ser compartilhado, pois poderá conter fatos muito íntimos e particulares dos alunos, acreditamos que o mesmo poderá ser classificado como uma página de diário ou um relato pessoal, portanto para não expor o aluno esse texto poderia ser pessoal, somente deveria ser exposto se o aluno fizer muita questão.

Aula 16 e Aula 17: Minha produção autoral

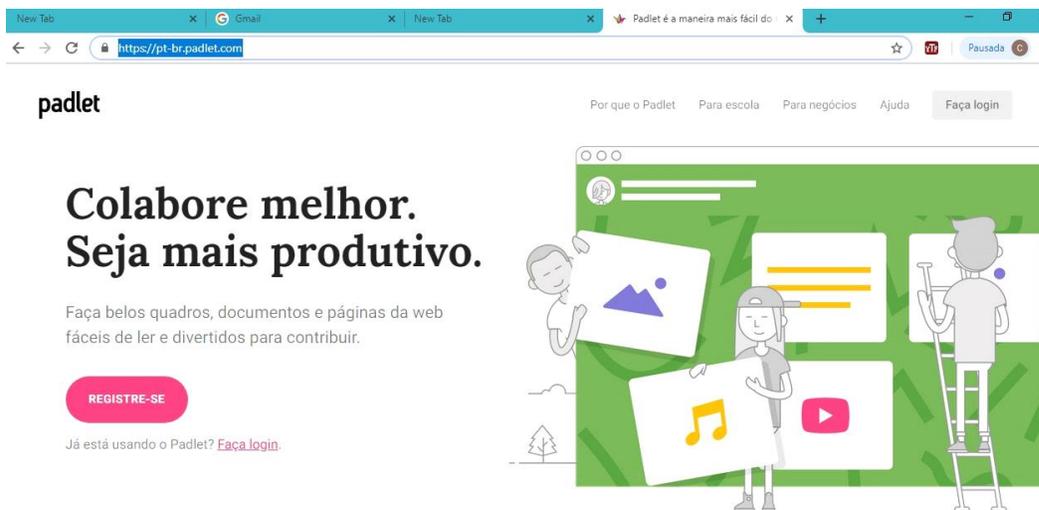
Professor, esse será o momento de produção autoral. Os alunos deverão escrever seus poemas e aqueles que se sentirem à vontade poderão compartilhá-los em sala de aula com os colegas.

- Apresentar aos alunos o vídeo em que Cora Coralina declama o poema: Todas as vidas dentro de mim, que se encontra no *link*: www.youtube.com/watch?v=zSECOdMGHzM.
- Discutir com eles aspectos já estudados sobre o gênero poema e sobre o estilo literário de Cora Coralina.
- Pedir aos alunos que produzam um poema de acordo com o tema de sua preferência.
- Solicitar aos alunos que se sentem em dupla e troquem a produção com o colega para que um conheça a produção do outro e teça comentários que possam contribuir para tornar o texto do outro melhor. Caso não consigam terminar nessa aula, levar pra casa e trazer corrigida na aula seguinte. Peça que façam as anotações a lápis, pois depois o professor fará a conferência. Conscientizar os alunos de que precisam respeitar a produção do outro, que façam os comentários com respeito.
- Considerar interessante e o autor esteja de acordo, os textos poderão ser lidos oralmente.
- Recomendar que o professor também faça a correção dos textos e os alunos pratiquem a reescrita.

Aula 18 e Aula 19: Circulando o gênero produzido

- Levar os alunos ao laboratório de informática e apresentar-lhes o mural *online* chamado Padlet.
- Orientar que acessem, usando o seguinte endereço: <https://pt-br.padlet.com/>

Figura 7 – Padlet



Fonte: <https://pt-br.padlet.com/?ref=logo>. Acesso em: 20 mar. 2020.

- Solicitar aos alunos que façam o *login*. Depois que digitem a produção que foi feita na aula 3 e afixem no mural *online*.
- Orientar os alunos a compartilharem suas produções nas redes sociais. Essa opção de compartilharem suas produções afixadas em um mural online é uma forma a mais de publicação de seus escritos.
- Pedir aos alunos que façam uma avaliação de suas produções no diário.

2.7 Bloco 6: Culminância do Projeto

Neste bloco, serão desenvolvidas atividades com vistas a produzir um Café literário. Acreditamos que essa atividade permitirá o envolvimento dos alunos e dará a eles a oportunidade de serem protagonistas nesta atividade escolar. O café literário será nomeado pelos alunos, porém ao final de todas as sugestões a professora contribuirá com o seguinte nome: **Desenvolvendo talentos: Café literário.**

Tempo sugerido: 05 aulas de 50 minutos.

Material necessário: Cenário, som, poemas.

Possíveis dificuldades: Pode ser que alguns alunos, por estarem muito tempo fora do contexto escolar, tenham perdido a prática no que se refere à apresentação em público. Uma possibilidade para sanar isso seria propor um trabalho interdisciplinar com a área de linguagens, códigos e suas tecnologias. Assim, os alunos teriam mais oportunidades de ensaiarem, de ouvirem sugestões de outros professores.

Objetivos:

- Proporcionar aos alunos momentos de ação e de interação.
- Contribuir para socialização da comunidade escolar.
- Oportunizar a construção de um projeto educacional interdisciplinar.

Fortalecer a integração e a identidade da comunidade escolar por meio de manifestações artístico-culturais.

- Elaborar convites.
- Produzir uma coletânea de textos escritos pelos alunos para ficar no acervo da biblioteca da escola.

Aula 20: Elaborando um convite

- Solicitar aos alunos que escolham um tema ou passagem interessante de sua vida para que escrevam poeticamente, encantando e seduzindo os espectadores das apresentações, prováveis leitores da coletânea que será organizada com os textos por eles produzidos e deixados na biblioteca da escola para consulta pública, despertando nos leitores/espectadores o sentimento de identificação com as temáticas abordadas nos poemas dos alunos/autores de sua comunidade, e talvez até e motivem a escrever literariamente, também. Esses textos deverão ser entregues ao/a professor ao final de duas semanas para a organização da ordem de apresentações no Sarau.

- Criar, com os alunos, um convite para os professores da área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias e todos os outros convidados, a fim de motivá-los a participar do evento. Orientar os alunos a serem criativos. Sugerir aos alunos que entreguem, pessoalmente, a seus professores e aos convidados de honra.

A seguinte imagem pode ser impressa e disponibilizada para os alunos, a fim de construir o convite.

Figura 8 – Convite



Fonte: <https://balhy.com.br/cafes-literario-34~?set=Desenvolver%20o%20projeto%20de%20arte%20e%20cultura%20na%20escola>. Acesso em: 20 mar. 2020.

Professor, fica a critério dos organizadores como convidarão familiares dos alunos e se o farão. Sabemos que as escolas possuem realidades diferentes. Caso a escola tenha condição, os convites podem ser enviados também para os familiares, com limite de convites por aluno.

Aula 21 e Aula 22: Preparativos para as apresentações

- Deixar os alunos ensaiarem a declamação poética e fazer comentários sobre o desempenho deles. Observar o ritmo, a organização, a expressão corporal, a segurança em apresentar em público.
- Separar a turma em grupos e fornecer material a eles para que decorem os murais da escola com o tema do Café literário.

Aula 23 e 24 - Apresentação do Café literário

Fazer uma breve explanação sobre o projeto e seus objetivos para os convidados e, em seguida, deverão acontecer as apresentações das declamações uma a uma.

- Solicitar que os alunos façam os agradecimentos da turma à direção da escola e a todos os envolvidos que contribuíram para que o projeto se concretizasse.

Professor, sugerimos que seja organizada uma mesa com café, biscoitos, bolos e afins. Você poderá organizar isso com a direção da escola, com os alunos, enfim, de acordo com suas possibilidades e poderá sugerir que alguns interessados venham caracterizados de Cora Coralina. Caberá aos organizadores do evento a preocupação com filmagem, sonorização, fotos, ornamentação. É importante que os grupos sejam organizados com antecedência, e que as funções sejam distribuídas entre eles.

Neste momento os convidados de honra deverão participar de um café literário oferecido pela turma do 8º ano da EJA.

2.8 Bloco 7: Avaliação da proposta didática de leitura e de análise de poemas de Cora Coralina

Tempo estimado: 01 aulas de 50 minutos.

Materiais necessários: folhas xerocadas.

Possíveis dificuldades: Alguns alunos podem apresentar dificuldades no que se refere a avaliar um trabalho de um professor. Explique a eles que as considerações que fizerem serão muito importantes para que essa proposta sofra adequações, caso necessário.

Objetivos:

- Avaliar se o desenvolvimento da proposta contribuiu para atingir os objetivos propostos.

Aula 25: Avaliação da proposta

- Explicar aos alunos a importância desse momento, entrevistar os alunos, tomando como referência o roteiro a seguir:

Professor/a, caso não seja possível fazer a entrevista, sugerimos que transforme o roteiro de entrevista em um questionário para que os alunos o respondam. Esse questionário pode ser feito usando, por exemplo, o Google.docs, para que as respostas sejam on-line. Se não puder contar com esse tipo de recurso, uma opção é imprimir o questionário ou exibi-lo por meio do DataShow para que os alunos o respondam.

Roteiro de Entrevista:

- Você pode me contar como foi a sua experiência de participar do desenvolvimento da proposta de leitura, análise e produção de poemas de Cora Coralina?
- O que significou para você escrever e falar sobre si, no contexto escolar?
- Você percebeu alguma relação entre o que Cora Coralina representa em seus poemas e o que você vive? Comente sobre isso.
- Na sua opinião, o trabalho que desenvolvemos trouxe-lhe alguma contribuição?

- Em que a atividade pedagógica desenvolvida pode contribuir em sua vida?
- A partir de nossos estudos, como você se sente hoje ao ler um poema?
- Quais aprendizagens foram mais significativas para o seu reconhecimento e desenvolvimento pessoal?
- Você acredita que atividades sistematizadas e direcionadas da forma com que estas foram podem contribuir para o despertar da consciência crítica dos alunos da EJA?

Analisar os resultados e agradecer aos alunos por terem participado da pesquisa.

Professor, não se esqueça de solicitar aos alunos que comentem sobre as atividades realizadas, as dificuldades, as facilidades e do que gostaram mais. Nesse momento o professor convidará a turma para que façam uma roda de conversa e compartilhem suas experiências, descobertas e aprendizados oriundos da aplicação da proposta, com base no roteiro de entrevista. Finalizada e apresentada a proposta didática de leitura e análise crítica, o professor deverá tecer seus comentários e agradecimentos aos participantes da proposta a fim de motivá-los a querer buscar cada vez conhecimentos.

3 PALAVRAS FINAIS

Caro professor, ao encerrarmos nossa proposta esperamos que este material didático-pedagógico possa subsidiar o seu trabalho, especialmente no que concerne à leitura e à análise de gêneros do campo artístico-literário.

Esperamos que você o receba como um suporte a mais a ser utilizado como estratégias adaptáveis ao belo trabalho que você já realiza com os estudantes da EJA, público que em particular tem a característica de respeitar, admirar e agradecer tudo o que nós, professores fazemos para contribuir com a sua formação.

Encerramos a apresentação da proposta e coloca-nos à disposição para aquela interação discursiva saudável, prenhe de vivências, carregada das ideologias dos estudiosos com os quais tomamos contato ao longo de nossas carreiras e que inspiram, a cada dia, o nosso fazer em todas as salas de aula deste país, não importando as condições, acreditamos sempre que a melhoria da qualidade de vida de nossos alunos e a efetivação da justiça social passe pela educação, portanto passa por minhas mãos, passa por nossas mãos!

Confessamos que produzimos este material para aquele colega de jornada, professor de Língua Portuguesa, que assim como nós acredita no poder libertador da educação, por este motivo,

às vezes fomos insistentes ao frisar certos aspectos acerca de uma boa aula de Português, pois redefinir o ensino-aprendizagem, em todas as áreas, em especial na área de Linguagens, faz-se necessário se objetivamos promover os multiletramentos e formar um cidadão capaz de redimensionar sua vivência, prosseguindo na conquista de seus objetivos.

Aprender continuamente é o que nos faz seres em construção, e é assim que acreditamos compor nossa História, fecunda, renovada, experimentada, ininterrupta, estimulada, brilhante e esperançosa de que nossos alunos sejam pessoas capazes de falar, ler, escrever, ouvir, refletir, produzir textos orais e escritos, verbais e multissemióticos cada vez melhores. Que nossas aulas de Português possam proporcionar que nossos alunos constituam um novo discurso, reinventando-se para a elaboração de uma nova sociedade, que a atuação deles, concomitante à nossa seja capaz atuar na edificação de um mundo cada vez melhor, mais fraterno, equânime, justo e feliz. Viva Paulo Freire! Viva Cora Coralina! Viva todos os professores do Brasil!

REFERÊNCIAS

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**: Rethinking critical discourse analysis. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1999. 168 p.

CONKA, C. O rolê é nosso. *In: vaga-lume*. [S. l.], [2020?]. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/karol-conka/o-rol-e-nosso-part-tropkillaz.html>. Acesso em: 12 ago. 2020.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: New literacies, new learning. **Pedagogies: An International Journal**, Nanyang Walk, v. 4, n. 3, 350 p., 2000.
<https://doi.org/10.1080/15544800903076044>

CORALINA, C. Feliz aquele. *In: Pensador*. [S. l.], [2020?]. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NTYz/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CORALINA, C. **Meu livro de cordel**. 11. ed. São Paulo: Global, 2005.

CORALINA, C. Não sei se a vida. *In: Recanto das letras*. [S. l.], 2009. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/mensagens/1423994>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CORALINA, C. **Vintém de cobre; meias confissões de Aninha**. 4. ed. Goiânia, Ed. da Universidade Federal de Goiás, 1987.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012. 139 p.

COSSON, R. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014. 189 p.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. Traduz. I Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.320 p.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003. 270 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 165 p.

ROJO, R., H.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, R., H.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p.11-32.

ROJO, R. Apresentação. *In*: ROJO, R. H.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p.7-9.

ROJO, R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. 216 p.

ANEXO A - Biografia de Cora Coralina

Biografia Resumida de Cora Coralina

Sem dúvidas, Cora Coralina é um excelente exemplo da literatura brasileira. Ela começou tarde e obteve grande proporção por seus pensamentos simples e profundos.

Então, se você quer saber um pouco mais sobre essa incrível mulher, continue lendo e descubra tudo o que você precisa saber sobre ela. Vamos lá?!

Quem foi Cora Coralina?

Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, que usava o pseudônimo de Cora Coralina, foi uma poetisa e contabilista brasileira. Ela nasceu na cidade de Goiás no dia 20 de agosto de 1889 e faleceu em Goiânia no dia 10 de abril de 1985.

Cora Coralina é considerada até os dias de hoje uma das mais importantes escritoras brasileiras. Isso, mesmo tendo começado tardiamente, lançando seu primeiro livro apenas em junho de 1965 quando já possuía 76 anos de idade.

Cora era uma mulher bastante simples, doceira por profissão e que viveu longe dos grandes centros urbanos a maior parte de sua vida. Assim, era alheia aos modismos literários, vindo a produzir obras ricas no que diz respeito a motivos cotidianos do interior do Brasil.

Juventude e início de carreira



Anna Lins, cujo pseudônimo era Cora Coralina, era filha de Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto, um desembargador nomeado por Dom Pedro II, com Jacyntha Luiza do Couto Brandão.

Ela nasceu e foi criada perto do Rio Assunção e a estimativa é que sua casa tenha sido construída por volta do século XVIII. Ela pode ter sido uma das primeiras edificações de Vila Boa, em Goiás.

Os seus primeiros textos foram escritos quando ela tinha cerca de 14 anos. Eles foram posteriormente publicados nos jornais de Goiânia e de outras cidades.

Embora tivesse pouca escolaridade, visto que só concluiu as primeiras 4 séries de ensino básico, ela não deixou de ser brilhante.

De acordo com Assis Brasil, o mais antigo registro de sua vida literária é datado de 1907, pelo semanário “A Rosa”. Mesmo assim, ainda constam registros de seus trabalhos em periódicos goianos.

No ano de 1911 ela mudou para o Estado de São Paulo com Cantídio Tolentino de Figueiredo Bretas. Ele era um advogado que exercia cargo de chefe de polícia no governo do presidente Urbano Coelho Gouvêa.

Ela viveu lá por 45 anos e foi lá que teve seus seis filhos. São eles: Paraguaçu, Eneas, Cantídio, Jacyntha, Ísis e Vicência. Vale lembrar que Eneas e Ísis faleceram logo após nascer.

No princípio, eles moravam na cidade de Jaboticabal, mas em 1924 se mudaram para a capital, São Paulo. Chegando lá, Cora Coralina passou algumas semanas trancada em um hotel porque os revolucionários haviam parado a cidade.

Em 1930, viu a chegar a Getúlio Vargas e seu filho Cantídio participou da revolução Constitucionalista de 1932.

Os primeiros passos literários de Cora Coralina

Com o falecimento de seu marido, Cora passou a comercializar livros. Depois, se mudou para Penápolis, no interior do estado onde trabalhava fabricando e vendendo linguças caseiras.

Ao chegar aos 50 anos, Cora relata que passou por uma transformação profunda no seu interior. Mais tarde, ela definiu esse processo como “perda do medo”.

Foi então que ela parou de atender por seu nome de batismo e passou a responder pelo pseudônimo Cora Coralina, que já havia sido escolhido por ela há muitos anos atrás.

Nesses anos, Cora não se deteve de escrever sobre temas relacionados a sua própria história. Então, falou da cidade em que nasceu e do ambiente no qual foi criada. Ela até mesmo gravou um LP no qual declamava suas próprias poesias. Ele foi lançado pela gravadora Paulinas Comep e ainda hoje pode ser encontrado, mas em formato de CD.

No auge da sua carreira

Cora somente conseguiu abrangência nacional quando teve a segunda edição de “Poemas dos becos de Goiás e estórias mais”, impresso pelas Oficinas Gráficas da Universidade Federal de Goiás.

A capa da obra retratava um dos becos da cidade. Já a ilustração ficou por conta da artista consagrada Maria Guilhermina. A orelha da obra foi feita por J.B. Martins Ramos. Já o prefácio era de Oswaldino Marques.

Por essa obra, Cora foi saudada por Carlos Drummond de Andrade no Jornal no Brasil no dia 27 de dezembro de 1980.

Somente depois dessa obra, em 1978, que Cora Coralina conseguiu chamar a atenção do Brasil todo. Desde então, não deixou mais de ser admirada.

A primeira edição dessa obra foi lançada em 1965, quando ela já tinha 75 anos. Esse também foi seu primeiro livro a ser publicado. A responsável foi a Editora José Olympio.

Cora compôs, em 1976 o “Meu livro de Cordel”, 11 anos depois de seu primeiro livro. Já em 1983, houve o lançamento de “Vintém de cobre”.

Principais obras e poemas de Cora Coralina

Embora tenha começado tarde, Cora Coralina tem uma biografia muito respeitável. Embora não seja muito extensa. Sendo assim, vamos conhecer as principais obras dessa autora:

- 1965 (poesia) – Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais
- 1976 (poesia) – Meu livro de Cordel
- 1983 (poesia) – Vintém de Cobre – Meias confissões de Aninha
- 1985 (contos) – Estórias da Casa Velha da Ponte
- 1986 (infantil) – Meninos Verdes
- 1996 (infantil) – Tesouro da Casa Velha
- 1999 (infantil) – A Moeda de Ouro que o Pato Engoliu
- 2001 (poesia) – Vila Boa de Goiás
- 2002 (infantil) – O Prato Azul-Pombinho

Vale ressaltar que todas as obras aqui citadas que foram lançadas a partir do ano de 1986 são póstumas. Isso quer dizer que foram lançadas depois da morte da autora.



Frases marcantes de Cora Coralina

Como não poderia ser diferente, Cora Coralina possui muitas frases marcantes. Veja algumas delas:

” Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes.”

“Fiz a escalada da montanha da vida removendo pedras e plantando flores.”

Morte e o legado de Cora Coralina

Em seus últimos anos de vida, Cora teve suas obras reconhecidas. Ela foi convidada a participar de conferência e também programas de televisão. Além disso, foi homenageada inúmeras vezes.

Já no que diz respeito ao seu legado, sem dúvidas ele foi muito além da literatura. Sua mensagem de vida foi de felicidade nas coisas simples.

Com isso, encantou o Brasil com suas ideias e escrita simples, mostrando que todos temos mais a ensinar do que percebemos.

Pronto, agora você já sabe um pouco mais sobre Cora Coralina, sua vida, sua obra e a mensagem que deixou para a eternidade. Aproveite esse material.

Disponível em: <https://biografiaresumida.com/cora-coralina/>. Acesso em: 27 jan. 2018.

ANEXO B - Poemas selecionados de Cora Coralina

Assim eu vejo a vida

Assim eu vejo a vida
A vida tem duas faces:
Positiva e negativa
O passado foi duro
Mas deixou o seu legado
Saber viver é a grande sabedoria
Que eu possa dignificar
Minha condição de mulher,
Aceitar suas limitações
E me fazer pedra de segurança
Dos valores que vão desmoronando.
Nasci em tempos rudes
Aceitei contradições
Lutas e pedras
Como lições de vida
E delas me sirvo
Aprendi a viver.
(CORALINA, 1987).

Aninha e suas pedras

Aninha e suas pedras
Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras
e construindo novos
poemas.
Recria tua vida, sempre,
sempre.
Remove pedras e planta
roseiras e faz doces
Recomeça.
Faz de tua vida mesquinha
um poema.

E viverás no coração dos jovens
e na memória das gerações que
hão de vir.
Esta fonte é para uso de todos
os sedentos.
Toma a tua parte.
Vem a estas páginas
e não entres seu uso
Aos que têm sede.
(CORALINA, 1987)

**Ofertas de Aninha
(aos moços)**

Eu sou aquela mulher
a quem o tempo
muito ensinou.
Ensinou a amar a vida.
Não desistir da luta.
Recomeçar na derrota.
Renunciar a palavras e pensamentos negativos.
Acreditar nos valores humanos.
Ser otimista.
Creio numa força imanente
que vai ligando a família humana
numa corrente luminosa
de fraternidade universal.
Creio na solidariedade humana.
Creio na superação dos erros
e angústias do presente.
Acredito nos moços.
Exalto sua confiança,
generosidade e idealismo.
Creio nos milagres da ciência
e na descoberta de uma profilaxia
futura dos erros e violências
do presente.
Aprendi que mais vale lutar
do que recolher dinheiro fácil.
Antes acreditar do que duvidar.
(CORALINA, 1987)

Mascarados

Saiu o Semeador a semear
Semeou o dia todo
e a noite o apanhou ainda
com as mãos cheias de sementes.
Ele semeava tranquilo
sem pensar na colheita
porque muito tinha colhido
do que outros semearam.
Jovem, seja você esse semeador
Semeia com otimismo
Semeia com idealismo
as sementes vivas
da Paz e da Justiça.
(CORALINA, 1987)

Mãe

Renovadora e reveladora do mundo
 A humanidade se renova no teu ventre.
 Cria teus filhos,
 não os entregues à creche.
 Creche é fria, impessoal.
 Nunca será um lar
 para teu filho.
 Ele, pequenino, precisa de ti.
 Não o desligues da tua força maternal.
 Que pretendes, mulher?
 Independência, igualdade de condições...
 Empregos fora do lar?
 És superior àqueles
 que procuras imitar.
 Tens o dom divino
 de ser mãe
 Em ti está presente a humanidade.
 Mulher, não te deixes castrar.
 Serás um animal somente de prazer
 e às vezes nem mais isso.
 Frígida, bloqueada, teu orgulho te faz calar.
 Tumultuada, fingindo ser o que não és.
 Roendo o teu osso negro da amargura.
 (CORALINA, 1987)

Amigo

Vamos conversar
 Como dois velhos que se encontram
 no fim da caminhada.
 Foi o mesmo nosso marco de partida.
 Palmilhamos juntos a mesma estrada.

Eu era moça.
 Sentia sem saber
 seu cheiro de terra,
 seu cheiro de mato,
 seu cheiro de pastagens

É que havia dentro de mim,
 no fundo obscuro de meu ser
 vivências e atavismo ancestrais:
 fazendas, latifúndios,
 engenhos e currais.

Mas... ai de mim!
 Era moça da cidade.

